

**UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS – UniEVANGÉLICA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**Davi Carneiro de Oliveira, Lona Intchama, Roberto Alves Pereira, Wellington Moises da  
Silva Filho**

**CARTOGRAFIA DAS POLÍTICAS DESENVOLVIDAS PELO UNIA TENDER COM  
IMPACTO NA PREVENÇÃO DE TRANCAMENTO E EVASÃO NA UNIVERSIDADE  
EVANGÉLICA DE GOIÁS**

**ANÁPOLIS**  
**2023**

**DAVI CARNEIRO DE OLIVEIRA, LONA INTCHAMA, ROBERTO ALVES PEREIRA  
WELLINGTON MOISES DA SILVA FILHO**

**CARTOGRAFIA DAS POLÍTICAS DESENVOLVIDAS PELO UNIA TENDER COM  
IMPACTO NA PREVENÇÃO DE TRANCAMENTO E EVASÃO NA UNIVERSIDADE  
EVANGÉLICA DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à  
Universidade Evangélica de Goiás –  
UniEVANGÉLICA, como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharelado em Psicologia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Jéssica Batista Araújo

**ANÁPOLIS**

**2023**

**DAVI CARNEIRO DE OLIVEIRA, LONA INTCHAMA, ROBERTO ALVES  
PEREIRA WELLINGTON MOISES DA SILVA FILHO**

**CARTOGRAFIA DAS POLÍTICAS DESENVOLVIDAS PELO UNIA TENDER COM  
IMPACTO NA PREVENÇÃO DE TRANCAMENTO E EVASÃO NA  
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à  
Universidade Evangélica de Goiás–  
UniEVANGÉLICA, como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharelado em Psicologia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Jéssica Batista Araújo

Banca Examinadora

Professor-orientador – Prof.<sup>a</sup> Ma. Jéssica Batista Araújo  
Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Professor-Convocado: Prof.<sup>a</sup> Dra. Heren Nepomuceno Costa Paixão  
Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Anápolis, ..... de ..... de 2023.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão à Deus; e a UniEVANGÉLICA pela oportunidade de contribuir para nossa trajetória acadêmica e profissional, assim como a todos os professores do curso de Psicologia. Em especial, agradecemos à Professora Ma. Jéssica Batista Araújo por nos orientar desde o início do nosso TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

Também gostaríamos de agradecer ao UniATENDER pelo relatório disponibilizado para nossa pesquisa, representado pela Professora Jurema D'Abadia Moreira de Jesus Simiema. Agradecemos à UniEVANGÉLICA pela oportunidade de pesquisar e pelo acesso aos dados, agradecimentos ao Magnífico Reitor Carlos Hassel Mendes da Silva. Agradecemos também à Sra. Claudia Carneiro Melo, Secretária Acadêmica, e ao Sr. Marcus de Queiroz Borges, responsável pelo sistema *Lyceum* da UniEVANGÉLICA. Da mesma forma, agradecemos a todos os representantes da Reitoria e da Pró-Reitoria Acadêmica por nos concederem entrevistas para nossa pesquisa. Agradecemos à coordenadora do curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA, Máriam Hanna Deccache, por fim, queremos expressar nossa gratidão aos nossos familiares, que contribuíram direta ou indiretamente durante esses cinco anos de formação.

## RESUMO

O presente estudo analisa o UniATENDER, busca compreender se este programa tem impacto na prevenção ou se contribui para diminuir a trancamento e evasão da UniEVANGÉLICA no período estabelecida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022. A pesquisa adota a abordagem cartográfica, conforme proposto por Deleuze e Guattari, que considera não apenas aspectos geográficos, políticos, sociais e culturais, mas também os elementos subjetivos das pessoas e ambientes envolvidos. O trabalho é estruturado em quatro capítulos: o primeiro realiza uma revisão da literatura sobre evasão e trancamento; o segundo apresenta uma análise dos resultados da pesquisa cartográfica; o terceiro traz entrevistas com coordenadores; e o quarto as considerações finais, incluindo contribuições do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

**Palavras-Chave:** Evasão, trancamento, políticas públicas, cartografia

## ABSTRACT

The present study analyzes UniATENDER, seeks to understand if this program has an impact on prevention or if it contributes to decrease lockout and dropout at UniEVANGÉLICA in the period established by the Institutional Development Plan (IDP) 2018-2022. The research adopts the cartographic approach, as proposed by Deleuze and Guattari, which considers not only geographical, political, social, and cultural aspects, but also the subjective elements of the people and environments involved. The paper is structured in four chapters: the first one conducts a literature review on dropout and lockout; the second one presents an analysis of the results of the cartographic research; the third one brings interviews with coordinators; and the fourth one the final considerations, including contributions of the study and suggestions for future research.

**Key-words:** School dropout, school locking, public policies, cartography.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 CARTOGRAFIA BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>8</b>
2.1 Cartografia da evasão e trancamento apontados pela literatura.....	8
<b>3 ENTREVISTA COM COORDENADORES E AÇÕES DO UNIATENDER .....</b>	<b>16</b>
<b>4 UniATENDER.....</b>	<b>47</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS DO SISTEMA <i>LYCEUM</i> DA UNIEVANGELICA.....</b>	<b>66</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão e o trancamento de matrícula no ensino superior têm se tornado uma preocupação relevante nos últimos anos, gerando consequências que vão além do âmbito institucional. No Brasil, os anos de 2020 e 2021 registraram os maiores índices de evasão na história do ensino superior privado. Nesse período, aproximadamente 3,78 milhões de alunos abandonaram os estudos, totalizando uma taxa de evasão de 37,2% apenas no ano de 2020 (Lüder, 2022).

O termo evasão é caracterizado como a saída do discente da instituição antes da conclusão do curso (BAGGI, LOPES 2011). Por outro lado, o trancamento refere-se à interrupção temporária do curso (RIBEIRO; CUNHA; ALVIM, 2016). A interrupção que ocorre, por meio do trancamento, constitui uma evasão temporária e pode ser efetivada como evasão definitiva, tanto a evasão, quanto o trancamento, trazem traz prejuízos para os discentes e afetam as instituições de forma econômica e organizacional. Silva e Filho (2007) destacam que toda evasão representa desperdícios sociais, acadêmicos ou econômicos.

A fim de responder se as políticas desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio ao Discente – UniATENDER, da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, têm impacto na prevenção, ou seja, se contribui para diminuir a trancamento e evasão da UniEVANGÉLICA. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma cartografia, buscando mapear tanto por meio de entrevistas com dois coordenadores por área de conhecimento dos cursos de graduação presencial: Saúde, Engenharia, Agrária e Humana e um representante da Reitoria e um representante da Pró-Reitoria Acadêmica, quanto na literatura buscando compreender a conceitualização da evasão e do trancamento, bem como suas causas apontadas. E ainda análise de dados das solicitações de trancamento no Sistema Lyceum da Secretaria Acadêmica da UniEVANGÉLICA, nos anos de 2018 a 2022.

O método cartográfico, segundo Deleuze e Guattari (1995), propõe uma nova abordagem para a pesquisa, um olhar que vai além da geografia, política, social e cultural, e inclui aspectos subjetivos das pessoas e dos ambientes em que convivem. Essa metodologia de pesquisa vai além do objetivo de representar um território, buscando estabelecer uma nova forma de compreensão e

intervenção na realidade estudada. Por meio da cartografia, mapeiam-se percursos e experimentos diferentes e de diferentes maneiras.

A cartografia enquanto método funciona como uma bússola ao trabalho do pesquisador, ao contrário de um manual, que se apresenta de modo prescrito, regulamentado e com objetivos pré-definidos (Passos & Barros, 2015).

A pesquisa cartográfica busca compreender a realidade de forma não dualista, em toda a sua complexidade, adotando uma perspectiva transdisciplinar na produção de conhecimento. Espera-se que essa cartografia conduza a um estudo capaz de mostrar que o UniATENDER age como meio de resistência, políticas de prevenção ao trancamento e à evasão, e se suas metodologias são efetivas.

O UniATENDER pode ser considerado um meio de resistência ao poder exercido pela UniEVANGÉLICA, principalmente quando se trata das questões de subjetividade, como o uso de drogas, empoderamento dos alunos negros e a saúde mental. Assim sendo, a ideia de desterritorialização proposta por Deleuze e Guattari (1995), refere-se à desestabilização das estruturas de poder e controle que limitam as possibilidades de existência e expressão.

O UniATENDER, ao oferecer um espaço de acolhimento e cuidado para os usuários de drogas ou com questões de saúde mental, possibilita uma desterritorialização dessas subjetividades. Permitindo assim que esses indivíduos se afastem das normas e estigmas sociais, encontrando novas formas de subjetivação e construindo caminhos de resistência e empoderamento.

Sendo assim, UniATENDER é uma forma de resistência às estruturas de poder e controle que limitam as possibilidades de existência e expressão dos usuários de drogas, pessoas com questões de saúde mental e negros. Ao desafiar normas e estigmas sociais, promover a autonomia, construir comunidades de apoio e incluir abordagens não convencionais, o UniATENDER se torna uma forma de resistência ativa, permitindo que esses indivíduos encontrem novas formas de subjetivação, resistência e empoderamento para além da medicalização.

Foucault (1987), acrescenta que o poder não é exercido apenas por meio de estruturas de dominação centralizadas, mas também se manifesta nas relações de poder cotidianas e nas práticas disciplinares. Referindo-se às formas sutis e dispersas de poder que operam em níveis microscópicos da sociedade, nas interações diárias e nas instituições.



Foucault explora como as disciplinas, como a vigilância, o exame e o controle normativo, são empregues para moldar e regular os corpos, as mentes e os comportamentos das pessoas. Ele analisa como essas técnicas de poder se manifestam nas instituições e em diversos mecanismos sociais, criando um ambiente de conformidade e produzindo subjetividades disciplinadas.

Por meio de abordagens não convencionais, construção de comunidades de apoio e promoção da autonomia, o UniATENDER busca empoderar seus usuários, permitindo que encontrem novas formas de subjetivação e construam caminhos de resistência. Essa resistência se manifesta na desconstrução dos discursos e práticas dominantes, na busca por alternativas à medicalização e na promoção de uma visão mais inclusiva e humanizada da saúde mental.

Como supracitado, o presente trabalho tem como objetivo primário o mapeamento das políticas de auxílio ao discente, analisando seu desempenho e sua eficácia em contribuir para a redução da evasão nos cursos de graduação presenciais da UniEVANGÉLICA, desenvolvidos nos anos de 2018 a 2022. Como objetivo secundário, pretende-se elencar e analisar os motivos dessa evasão.

Considerando a importância das políticas públicas, esta cartografia visa compreender as definições dos termos evasão e trancamento, identificando os principais motivos que levam os alunos a evadir ou trancar suas matrículas nas instituições de ensino superior. Ao investigar essa relação, este estudo pretende explorar a literatura e contextualizá-la para a realidade das instituições brasileiras. A partir disso, propõe-se destacar a importância de combater a evasão e o trancamento, visando à permanência do aluno com segurança financeira e saúde mental, e pensando na permanência e a conclusão do seu curso.

### **Estrutura da pesquisa:**

A estrutura deste trabalho consistirá na revisão da literatura sobre evasão e trancamento no Capítulo 1, seguida pela apresentação e análise dos resultados obtidos na pesquisa cartográfica no Capítulo 2. Por fim, no Capítulo 3, serão apresentadas as considerações finais, incluindo as contribuições do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

## **2 CARTOGRAFIA BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Cartografia da evasão e trancamento apontados pela literatura**

A analisar a evasão nas universidades brasileiras, a cartografia como método enfatiza a importância de mapear não apenas os índices de desistência, mas também os fatores subjacentes que contribuem para esse fenômeno. Isso implica considerar os múltiplos aspectos envolvidos, como a estrutura do sistema educacional, as condições socioeconômicas dos estudantes, os desafios acadêmicos e emocionais enfrentados, entre outros.

Deleuze (1995) enfatiza a necessidade de mapear as relações e os fluxos entre os diferentes elementos em um território. No contexto da evasão, isso implica entender como as políticas educacionais, as práticas de ensino, o suporte institucional e os fatores individuais dos alunos se interconectam e influenciam a tomada de decisão de abandonar os estudos.

As relações e fluxos que contribuem para o aumento da evasão no ensino superior no Brasil são complexos e multifacetados. O contexto político-econômico influencia diretamente a educação do ensino superior. Durante as transições políticas e econômicas, as universidades enfrentavam desafios, como a falta de recursos financeiros e a necessidade de se adaptar às exigências do governo e do mercado de trabalho.

Deleuze e Guattari (1995), criticam as estruturas hierárquicas e lineares presentes na sociedade, propondo um modelo de organização social baseado em conexões múltiplas e não hierárquicas. Nesse sentido, os fluxos de poder do Estado em relação à subjetivação do aluno que tem a intenção de evadir no ensino superior podem ser entendidos como uma tentativa de enquadrar o indivíduo em estruturas pré-estabelecidas, limitando sua liberdade e possibilidades de criação.

A fim de demonstrar a dimensão dos problemas causados pelos índices crescentes de evasão, em 1995, foi realizado no Brasil “Seminário sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, promovido pela Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Ministério da Educação (MEC). A partir deste encontro foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre a evasão, com o objetivo de identificar um conceito comum e analisar os fenômenos que provocam a evasão, na tentativa de diminuir os índices de desistências dos alunos (POLYDORO 1995).

### ***Reforma no ensino superior no governo FHC***

O contexto político-econômico do Brasil neste período consistia em uma educação do ensino superior que enfrentava uma série de desafios. O país passava por uma transição política e econômica. Nesse cenário, a educação do ensino superior se deparava com problemas recorrentes, como a falta de recursos financeiros e a necessidade de se adaptar às novas exigências do governo e do mercado de trabalho.

Segundo Gohn (2009), durante o governo do Fernando Henrique Cardoso iniciou um processo de reforma do ensino superior, que tinha como objetivo torná-la mais eficiente e acessível ao mercado de trabalho. Foram criados programas de financiamento estudantil, como o FIES (Fundo de Financiamento as Estudante do Ensino Superior). A criação deste programa facilitou o acesso de estudantes de baixa renda nas universidades. Além disto, houve uma ampliação significativa no número de universidades e faculdades no Brasil. Porém o país tinha um longo caminho a percorrer para garantir educação de qualidade de forma igualitária a todos os seus cidadãos.

### ***A criação do FIES e o emprego de instrumentos de avaliação***

No governo seguinte do Luiz Inácio, em 2004 foi criado o ProUni (Programa de Universidade para Todos). O objetivo do programa foi oferecer bolsas de estudo em instituições de ensino superior particulares para estudantes de baixa renda, e democratizar o acesso as universidades e faculdades (CATANI; GILIOLI, 2005).

O interesse de se realizar pesquisas sobre o tema foi se tornando necessário, e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), foi criado em 2004, durante o governo do então presidente Luiz Inácio, com o objetivo de analisar as instituições, cursos e o desempenho dos estudantes, bem como a regulação e a qualidade da educação no ensino superior (SANTOS; SILVA 2011).

A criação do SINAES ocorreu em um contexto de reforma universitária, com o objetivo de modernizar e democratizar o sistema de educação no ensino superior. Foi uma resposta a necessidade de melhora de ensino, embora não tenha como finalidade a implementação de políticas

públicas de enfrentamento a evasão, a avaliação da instituição pode contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem e de permanência dos estudantes de forma indireta.

### ***Política de assistência estudantil***

Até então, o Brasil não tinha políticas de atenção direcionadas exclusivamente para combater a evasão no ensino superior. A criação de políticas assistências estudantis, tomou como fundamentação a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] VIII — atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, estabeleceu a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), foi criado com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens no ensino superior, visando a redução das taxas de evasão, e oferecendo embasamento para medidas que estimulem a permanência dos alunos nos cursos (BRASIL, 2010).

Neste contexto, ganha importância a política de assistência estudantil. Amaral e Nascimento (2010) destacam que os programas e projetos de apoio aos alunos devem ser trabalhados como ferramentas de acesso, permanência e conclusão de curso, de modo que a assistência estudantil tem como pressuposto uma política de extrema importância no contexto de ensino, pesquisa e extensão.

Adicionalmente, as políticas de atenção aos discentes são compreendidas por Barbosa (2009) como: “O conjunto de políticas realizadas através dos programas de Promoção, Assistência e Apoio, que têm como objetivo principal criar condições que contribuam para a permanência dos estudantes nos estabelecimentos de ensino superior, melhorando sua qualidade de vida e conseqüentemente seu desempenho acadêmico e de cidadãos. ”

Constata-se que apesar de distinguir os aspectos políticos e econômicos, como um elemento importante que proporciona a permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior, a assistência estudantil é um campo de disputas consolidadas enquanto políticas públicas.

As políticas públicas se tornam de extrema importância para garantir o acesso, a qualidade e a democratização do ensino superior no país. Essas políticas visam oferecer condições para que os estudantes possam ingressar, mas precisam de suporte para que o discente permanecer e concluir seus estudos.

De acordo com um levantamento realizado pela Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SIMESP, 2021), cerca de 26% dos alunos que ingressam em cursos superiores, trancaram a matrícula antes do fim do primeiro ano. Entende-se que o trancamento é um direito do aluno, mas deve ser feito com cuidado e planejamento, para evitar atrasos na conclusão do curso.

**Tabela 1 – Causas da Evasão e Trancamento**

<b>Autor</b>	<b>Argumento</b>
Bom (1993)	Aponta como uma possível causa, a dificuldade de adaptação. A entrada na universidade envolve um processo de mudança, em geral bastante significativa, para o adolescente.
Ristoff (1997)	O desligamento do curso pode conter uma infinidade de causas. Dentre elas, por uma opção de vida que não seja universitária, seria legítima e poderia não expressar incapacidades institucionais.
Palma de Maiorca (2007)	Os Indicadores de causas de evasão, destacam-se: a) problemática vocacional; b) dificuldades pessoais na adaptação ou envolvimento no curso; c) aprovação em novo vestibular; d) casamento e/ou namoro.
Baggi e Lopes (2011)	A evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida. Pode estar relacionada, por exemplo, a má qualidade de ensino oferecido pela IES, provocando a perda definitiva do aluno.
Morosini (2012)	a) Aspectos financeiros relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante; b) os aspectos relacionados à escolha do curso, expectativas pregressas ao ingresso, nível de satisfação com o curso com a universidade; c) os aspectos interpessoais dificuldades de relacionamento com colegas e docentes.
Ferrão e Almeida (2018)	Em pesquisa realizada, os autores afirmam que estudantes mais velhos e do sexo masculino apresentam maiores chances de evadir
(2020)	Em cursos com domínio feminino, os homens evadem mais por não receberem suporte de pais, amigos e pares para continuar a formação.
Lopes, Ribeiro, Lisboa, Silva e Taconeli (2023)	Entre as causas para a evasão do ensino superior podemos destacar as de fundo: 1) Demográfico, relacionadas a fatores como idade e sexo; 2) individual, associadas ao contexto social e ao desempenho escolar; 3) psicológico, ligadas à motivação e às atitudes dos estudantes; 4) institucional, determinadas pela qualidade do ensino e do ambiente de aprendizagem; e5) nacional, vinculadas às políticas de financiamento.

**Fonte:** Próprios autores (2023)

Existem diversas razões apontados pela literatura, como os apresentados na Tabela 1, que podem levar os alunos a optarem pelo trancamento da matrícula. Alguns dos motivos mais comuns incluem dificuldades financeiras, problemas de saúde faltam de adaptação ao ambiente acadêmico, escolha inadequada do curso, falta de motivação ou desinteresse na área de estudo.

### ***Considerações dos teóricos sobre a evasão***

Percebe-se então a partir disto, uma significativa atenção da literatura em pesquisar e conceitualizar à evasão no Brasil. Diante da necessidade de entender sobre o tema no ensino superior, surge um atravessamento em relação aos termos evasão e trancamentos encontrados na bibliografia. Não existe uma harmonia entre os autores na conceituação dos termos. O processo para se efetuar o trancamento de matrícula, ou documentar se o discente evadiu, pode variar de uma instituição para outra, pois cada uma possui suas regras de trancamento e evasão. Ou seja, a proposta inicial é entender o termo trancamento.

Nos artigos mapeados encontra-se a definição de evasão, pois entende-se que em determinados contextos o trancamento do curso se enquadra na evasão. Porém em consulta a Secretaria Acadêmica da Universidade Evangélica de Goiás, existe uma diferença no momento de documentar o motivo pelo qual o aluno não está frequentando as aulas ou devidamente matriculado.

O vínculo do discente com a Secretária Acadêmica pode ser interrompido de duas formas; 1) quando o aluno simplesmente abandona o curso, sem comunicar a instituição (evasão); 2) em uma ocasião em que o aluno informa a universidade que dará uma pausa nos estudos, e voltará nos semestres seguintes, sendo que existe um período limite para o discente permanecer afastado da instituição (trancamento).

Portanto é importante entender o que leva um aluno a evadir ou trancar, pois além de fatores econômicos existem também a falta de identificação com o curso, indisponibilidade de tempo, dificuldades de aprendizagem. O trancamento semestral indica um limite para o aluno, com a interrupção do curso. Em uma pesquisa realizada com alunos do curso de Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais, indicam que as principais queixas e motivações apresentadas foram dúvidas e insatisfação com o curso (RIBEIRO; CUNHA; ALVIM 2016).

Para se compreender os termos evasão, será necessário compreender a definição através da perspectiva de uma ótica transdisciplinar. Foi realizado um mapeamento na literatura sobre o que os autores trazem de conceito. A Tabela 2 contextualiza as causas da evasão, apresenta causas e motivos da evasão e trancamento, apontados pela literatura.

**Tabela 2** – Lista de Obras e Definições

(Continua)

<b>Autor</b>	<b>Argumento</b>
<b>BOM (1993)</b>	Propõe que a evasão representa uma postura ativa do aluno que toma a decisão de evadir. Um fator ligado a evasão é a dificuldade de adaptação, a entrada do estudante a universidade, provoca uma série de mudanças.
<b>Ministério da Educação e Cultura - MEC (1996)</b>	A evasão representa o abandono definitivo ou temporário do estudante no sistema de ensino.
<b>Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1997)</b>	Segunda a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, define três tipos de evasão: 1) do curso - relacionado ao desligamento do curso quando o aluno deixa de se matricular em disciplinas (abandono), desistência oficial, transferência, mudança de curso e exclusão por norma institucional, 2) da instituição - relacionada ao desligamento da instituição, mas permanência no sistema; e 3) do sistema de ensino superior - relacionado ao abandono definitivo ou temporário do ensino superior.
<b>KIRA (1998)</b>	Define evasão como a perda ou fuga de estudantes da universidade.
<b>RISTOFF (1999)</b>	Entende a evasão como abandono dos estudos, exclusão. Sempre deve ser tratada no contexto da avaliação institucional nem sempre a evasão é desperdício. Já a migração entre cursos é tratada por modalidade.
<b>POLYDORO (2000)</b>	Define a evasão em duas categorias: 1) Evasão do curso é quando o indivíduo abandona o curso sem sua conclusão; 2) evasão do sistema, este abandono refere-se ao sistema.
<b>GAIOSO (2005)</b>	Define a evasão como um fenômeno social complexo, caracterizado com a interrupção no ciclo do estudante.
<b>SILVA; FILHO (2007)</b>	Destaca que toda evasão representa desperdícios acadêmicos ou econômicos.
<b>CARDOSO (2008)</b>	Define evasão como um fenômeno social complexo, caracterizado com a interrupção no ciclo do estudante.
<b>BAGGI; LOPES (2011)</b>	Define como a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso.
<b>SANTOS; SILVA (2011)</b>	A palavra evasão, utilizada na área das ciências da educação para designar a saída de indivíduos matriculados em qualquer nível do sistema educacional requer, assim, alguma precaução e exame. Originalmente, a palavra é sinônimo de fuga, evitação e desvio
<b>LOBO (2012)</b>	Evasão compreende aquele estudante que deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não estuda em nenhuma outra IES.

**Tabela 2** – Lista de Obras e Definições

(Conclusão)

<b>SANTOS (2014)</b>	Entende a evasão como a situação de um estudante que, tendo ingressado na educação superior, em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e de prosseguir os estudos.
<b>(TONTINI e WALTER, 2014)</b>	Para o estudante, a evasão pode representar o atraso ou a desistência de um sonho, de uma carreira profissional, de um crescimento pessoal ou a redução das chances de uma melhoria na renda.
<b>INEP (2017)</b>	Saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independente do motivo).

**Fonte:** Próprios autores (2023)

Entre as principais ideias de Bueno (1993), sobre as causas de evasão, destaca-se a ideia de que a evasão escolar não pode ser definida por apenas um fator, mas por uma série de motivos sociais, econômicos e culturais. Bueno aponta que a pobreza, e a falta de perspectiva de futuro e a inadequação do sistema, são uns dos principais fatores que contribuem para evasão. O autor indica a importância de pesquisas e compreensão do fenômeno da evasão na formulação das políticas públicas para combatê-las.

A falta das políticas de permanência do discente na instituição, pode ser um reflexo nos dados de evasão e trancamentos apresentados. Foi-se registrado cerca de 3,78 milhões de alunos que abandonaram os estudos, totalizando 37,2% de evasão apenas no ano de 2020 (LÜDER, 2022).

A Figura 1 traz um gráfico que aponta a importância que o financiamento estudantil tem na escolha do curso. Segundo dados da Semesp (2021), alunos e iniciam o curso com o FIES, ingressam mais direcionados e guiados na escolha do curso que deseja. Sendo assim, alunos que ingressam pela facilidade ou pelo preço do curso, negligenciam a vocação e acabam evadindo ou mudando de curso.

As IES (Instituição de Ensino Superior) têm falhado em não possuírem uma assistência profissional especializada de combate à evasão. Este pode ser um resultado da falta de uma política de atenção ao aluno, e irá continuar enquanto as instituições não se preocuparem em combater esse fenômeno, de forma planejada e com a atenção a seus fatores causadores. (SILVA; FILHO, 2007).

Apesar do FIES não ser uma política especificamente voltada para o enfrentamento da evasão no ensino superior, mas pode contribuir para isso indiretamente, ao facilitar o acesso do estudante de baixa renda a instituição privada. Desde a criação houve variações na taxa de evasão no ensino superior brasileiro.



**Figura 1** – Taxa de Evasão no Curso no 1º Ano – Cursos de Graduação Presenciais

**Fonte:** Instituto Semesp (2021)

O contexto destacado traz uma perspectiva complementar às políticas de assistência estudantil, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), FIES e PROUNI. Enquanto essas políticas têm o objetivo de oferecer apoio financeiro e material aos estudantes, o UniATENDER enfoca na dimensão subjetiva e emocional do sujeito.

Dessa forma, o UniATENDER traz uma perspectiva que vai além dos aspectos financeiros e materiais, enfocando a subjetividade e o bem-estar dos estudantes. Buscando desafiar as estruturas normativas e hierárquicas, reconhecendo a importância da participação dos estudantes na construção de políticas e práticas que os afetam diretamente. Assim, o UniATENDER se apresenta como um espaço propício, promovendo um apoio psicológico e emocional que considera as complexidades e singularidades dos estudantes.

Ao mapear as relações e fluxos na implementação das políticas de assistência estudantil, a cartografia nos revela como essas políticas afetam a vida dos estudantes, além das questões financeiras. Pode-se considerar a sensação de pertencimento, a qualidade de vida, o acesso a recursos e oportunidades, a inclusão social, entre outros aspectos que influenciam diretamente a subjetividade do sujeito.

### **3 ENTREVISTA COM COORDENADORES E AÇÕES DO UNIATENDER**

O presente capítulo, responde se políticas desenvolvidas pelo UniATENDER tem impacto na prevenção de trancamento e evasão na UniEVANGÉLICA, por meio das entrevistas realizadas com os coordenadores de cursos e representantes da Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica, sendo 2 (dois) coordenadores por área de conhecimento: Saúde, Engenharia, Agrárias e Humanas.

Por meio desta pesquisa cartográfica busca-se mapear os territórios existenciais e investigar as relações de poder, visando responder às questões sobre a identidade e os motivos que levam a agir da forma como agem. Para (Deleuze e Guattari, 1995) o mapeamento cartográfico permite o conhecimento de espaços, ações e iniciativas, não conhecidas e ainda não exploradas e aquelas não sob domínios oficiais, mas também as manifestadas por meio de indicativos subjetivos e espontâneos, isso permite novas compressão e novas interversões da e na realidade, por meio diferentes trajetórias e experiências.

A visão da UniEVANGÉLICA sobre políticas de atenção é a perspectiva do Prof. Carlos Mendes, integrante da gestão da AEE há vinte anos, a experiência como agente político e gestor de políticas públicas foi fundamental para entender que a questão do uso indevido de drogas e outras demandas voltada aos discentes, devem ser uma agenda assumida pelas instituições educacionais, uma vez que elas não estão imunes a esse fenômeno social.

A partir disto, em 1999 foi criado o programa UniVIDA, esse projeto teria ações permanentes e enfoque na prevenção primária (antes do início do uso indevido de psicoativos) com interface com a extensão universitária, abrangendo os colégios de ensino fundamental e médio da AEE, além de desenvolver parcerias com instituições de ensino das redes pública e privada.

A partir deste programa foi-se criado o UniATENDER, que é uma Assessoria de Atendimento ao Discente da Pró-Reitoria Acadêmica/PROACAD e atua seguindo as diretrizes institucionais. Essa política de atendimento ao discente é implementada por meio de uma estrutura fornecida pela Associação Educativa Evangélica. O UniATENDER desenvolve suas políticas por meio de diversas ações e programas, tais como: Acolhimento e Integração Acadêmica, Representação Estudantil, e outros.

### ***Aprovação do CEP***

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UniEVANGÉLICA, por meio do Parecer Consubstanciado Nº 5.891.759, de 13 de fevereiro de 2023 e foi elencado como possíveis riscos nessa pesquisa, o vazamento de informações e constrangimento. Para evitar esse possível vazamento, todos os entrevistados foram identificados por números, foi facultado aos entrevistados o direito de interromper a participação em caso de constrangimento.

As entrevistas tiveram duração máxima de 30min (trinta minutos), foram realizadas em salas particulares e foi garantido a privacidade dos entrevistados. As respostas fornecidas foram anotadas em caderno de campo e posteriormente foram transcritas para o computador, onde ficaram armazenados sob a responsabilidade da Prof. Me. Jessica Batista Araújo, os participantes poderão solicitar acesso ao material, que será mantido em arquivo por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA.

Foi lido, esclarecido e assinado pelos pesquisadores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.

### ***Questionamentos aos coordenadores de cursos e aos representantes da Reitoria***

Para elaborar a cartografia das políticas desenvolvidas pelo UniATENDER com o impacto na prevenção de trancamento e evasão na UniEVANGÉLICA, foram realizados os seguintes questionamentos aos coordenadores de cursos e representantes da Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica:

1. O departamento em você atua desenvolve algum trabalho relacionado a evasão e ao trancamento de matrículas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA? Qual trabalho desenvolve e com qual frequência?
2. O trabalho desenvolvido pelo seu departamento relacionado à evasão e trancamento de matrículas da UniEVANGÉLICA, aponta as causas do trancamento e evasão? Quais as causas mais recorrentes? Em sua opinião quais as causas da evasão e trancamento?
3. Em sua opinião quais outros fatores que contribuem, de forma isolada ou correlacionada contribuiu para a evasão e trancamento na UniEVANGÉLICA?

4. Você conhece alguma ação permanente ou descontinuada, desenvolvida na instituição, para diminuir a evasão e o trancamento de matrículas? Quais os Departamentos desenvolvem essas ações? Quais as ações desenvolvidas?
5. Você conhece o Núcleo de Atendimento ao Discente – UniATENDER da UniEVANGÉLICA? Qual trabalho ele desenvolve? Como se adquire informações sobre o UniATENDER?
6. O trabalho desenvolvido pelo UniATENDER contribui para diminuir a evasão e trancamento da UniEVANGÉLICA? Como essa contribuição acontece? Você já encaminhou alguém para o UniATENDER? Como foi o encaminhamento? Houve retorno?
7. Você tem conhecimento de qual o manejo que a gestão institucional realiza com os dados sobre evasão, trancamento e as possíveis políticas adotadas?
8. Quanto ao questionamento se desenvolve algum trabalho relacionado a evasão e ao trancamento de matrículas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA? Qual trabalho desenvolve e com qual frequência?

### ***Trabalho realizado para diminuir a evasão***

A primeira questão aqui elencada foi: se é desenvolvido algum trabalho relacionado a evasão e ao trancamento de matrículas, se sim, com qual frequência. Os entrevistados e sua totalidade responderam que é desenvolvido ação relacionada a evasão de matriculados, foi citado que os coordenadores recebem a informação de solicitação de trancamento que é encaminhada pelo Lyceum, sistema vinculado à Secretaria Acadêmica e a informação de solicitação de cancelamento, é enviada pela Central de Relacionamento com o Estudante a Assessoria Pedagógica da Reitoria, que finaliza o processo, o trabalho desenvolvimento é o contato telefônico, os entrevistados afirmaram perceber algum resultado positivo nesse trabalho, mas também relataram, algumas dificuldades na execução do mesmo, como ligações não atendidas e quando atendida as vezes, os estudantes justificam que a decisão já está tomada, que já perderam bastante aulas, a situação que causou a solicitação de cancelamento, ainda não foi resolvida.

As ligações em geral são realizadas pelo ramal do curso, na linha institucional, as ligações por linhas móveis, ocorrerem pelo Smartphone ou Iphone do coordenador do curso. Os coordenadores afirmam, que mesmo com essas justificativas, não recuam no objetivo de reverter

o processo, inclusive buscando apoio do UniSOCIAL e Departamento Financeiro, quando a causa da solicitação do trancamento e é o financeiro. Quando se trata de outras questões pessoais, é solicitado apoio do UniATENDER.

“Quando o aluno solicita o cancelamento o trancamento de matrícula no sistema acadêmico, então normalmente nós procuramos esse aluno, se ele já não está vindo nas aulas para descobrir os motivos do porquê houve esse trancamento do curso. Temos o registro dos alunos só quando ele solicita no sistema acadêmico. ”

Fragmento da entrevista 02, em 20/03/2023.

R: Eu sei que o departamento de relacionamento, com o aluno tem uma ação muito forte nesse sentido, quando o aluno formaliza o pedido ou de cancelamento ou de trancamento então quando se torna uma coisa forma, eles intervêm até antes de chegar para a coordenação do curso.

Fragmento da entrevista 08, em 05/04/2023.

Os entrevistados coordenadores de cursos, quando se referem ao trabalho relacionado a evasão por meio de trancamento, percebe-se na narrativa, que a ação por eles desenvolvida é reativa a iniciativa institucional, de um processo administrativo, que solicita despacho com indicativo de ciência e deferimento, não existe a possibilidade de indeferimento, porque se trata de um direito do estudante de trancar seu curso, a inclusão do coordenador de curso, nesse fluxo, que segue a solicitação de trancamento, é estratégico, na tentativa de reverter a decisão, paralisando o processo pelo no coordenador que indefere e comunica no despacho, que após contato com o estudante o mesmo desistiu do processo de trancamento, só nessa situação que é possível o deferimento.

### ***Sinais de evasão captados emitidos no dia a dia no ambiente dos cursos***

Também é destacado pelos coordenadores, que os maiores sucessos alcançados, em reverter solicitações de trancamentos é percebido, quando a quando a causa é financeira, principalmente devido o apoio do UniSOCIAL.

Ainda na primeira questão, sobre o desenvolvido de trabalho relacionado a evasão e ao trancamento de matrículas, os coordenadores em sua totalidade, referiram-se e com entusiasmo, sobre a percepção dos sinais que os estudantes emitem no cotidiano das atividades do curso, principalmente pelo mudança de comportamento, queda no desempenho acadêmico, não só os

acusados pelos sistemas Lyceum e AVA, mas por manifestação de apatia na participação nas aulas, no relacionamento as vezes ríspidos e indiferentes com os colegas e professores e até com os técnicos administrativos, no desempenho em atividades de laboratórios e de extensão.

O alerta principal de indicativo para o trabalho preventivo realizado pelos cursos, é o baixo desempenho nas avaliações e faltas constantes.

### ***Ações que o mapeamento cartográfico permite serem conhecidas***

Nesse sentido o trabalho desenvolvido no ambiente do curso pelos coordenadores de cursos, coordenadores pedagógicos, professores, técnicos administrativos e até os próprios estudantes, colaboram, quando comunicam ao professor ou ao coordenador a ausência ou de uma situação de fragilidade de um colega do qual, desenvolve relacionamento mais próximo.

A falta de identificação com o curso, insatisfação com a instituição e dificuldade de adaptação ao ambiente universitário são fatores que podem desencadear problemas de saúde mental e, conseqüentemente, contribuir para a evasão universitária. Autores como Maria Helena de Souza Patto e Florestan Fernandes oferecem insights valiosos sobre esses temas.

Maria Helena de Souza Patto (1990), em seus estudos sobre saúde mental e educação, destaca a importância de considerar os aspectos emocionais e psicológicos dos estudantes universitários. Segundo Patto, a falta de identificação com o curso e a desmotivação podem gerar sentimentos de desamparo, ansiedade e depressão, impactando negativamente o desempenho acadêmico e levando à evasão.

Patto (1990) critica a tendência de enxergar a diferença como um problema a ser corrigido e argumenta em favor da valorização da diversidade e da promoção de ambientes educacionais inclusivos. Ela analisa como as normas sociais e educacionais podem perpetuar a exclusão e a marginalização de certos grupos de alunos. Patto também ressalta a importância de oferecer suporte adequado aos estudantes, considerando suas diferentes realidades e desafios. Ela argumenta que o sistema educacional deve estar preparado para acolher e incluir os alunos em vez de simplesmente rotulá-los.

Embora Patto, possa não ter discutido explicitamente a normatividade no contexto do ensino superior, sua análise crítica sobre as normas e padrões na educação em geral é relevante

para compreender os desafios enfrentados por estudantes universitários que não se encaixam nas expectativas normativas.

Quando um estudante não se sente conectado com o curso que está cursando, seja por falta de interesse ou por não se identificar com o conteúdo, pode experimentar frustração, desmotivação e falta de propósito em sua jornada acadêmica. Esses sentimentos podem levar a dificuldades emocionais, como ansiedade e depressão, prejudicando o desempenho acadêmico e, eventualmente, levando à decisão de abandonar os estudos.

Da mesma forma, a insatisfação com a instituição de ensino, seja devido à falta de suporte, à qualidade do ensino ou à inadequação do ambiente, pode afetar negativamente o bem-estar dos estudantes. Sentimentos de desamparo, descrença nas oportunidades oferecidas e falta de conexão com a comunidade acadêmica podem surgir, levando ao desengajamento e à evasão.

### *Para além dos aspectos teóricos*

Além dos aspectos teóricos, é importante também considerar estudos de caso e pesquisas acadêmicas que exploram as experiências dos estudantes em relação à adaptação ao ensino superior. Por exemplo, um estudo recente conduzido por Smith et al. analisou o impacto da transição do ensino médio regular para a universidade e identificou que estudantes que enfrentam dificuldades na adaptação ao novo ambiente acadêmico têm maior probabilidade de apresentar problemas de saúde mental e, conseqüentemente, maior risco de evasão.

Além disso, a transição do ensino médio regular para o ambiente universitário pode ser desafiadora para alguns estudantes. Eles podem estar acostumados a uma rotina mais estruturada, com maior acompanhamento e suporte por parte dos professores. A liberdade e a autonomia da universidade podem ser avassaladoras para aqueles que não se sentem preparados para gerenciar seu tempo e responsabilidades de forma independente. Essa falta de adaptação pode gerar estresse, ansiedade e sentimentos de inadequação, impactando negativamente o desempenho acadêmico e aumentando o risco de evasão.

Florestan Fernandes (2006), sociólogo brasileiro reconhecido por suas contribuições para a sociologia da educação, argumenta que a insatisfação dos estudantes com a instituição de ensino pode resultar em desengajamento e afastamento das atividades acadêmicas. Fernandes ressalta a

importância de uma estrutura educacional que valorize a participação ativa dos estudantes, a qualidade do ensino e o apoio emocional e psicológico, a fim de prevenir a evasão.

É importante que as instituições de ensino estejam atentas a esses desafios e ofereçam apoio adequado aos estudantes, especialmente no que diz respeito à saúde mental. Isso pode incluir programas de orientação acadêmica e profissional, serviços de aconselhamento psicológico, espaços de apoio e integração, e atividades que promovam a identificação com o curso e a sensação de pertencimento à comunidade universitária. Dessa forma, é possível reduzir os fatores que contribuem para a evasão universitária e melhorar o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes.

“A gente faz um acompanhamento diretamente com o aluno, nós verificamos também o índice de aprovação, na disciplina e se isso tem alguma relação com a evasão, nós fazemos o atendimento individual também do acadêmico principalmente em questões de natureza, além de questões acadêmicas, que também implicam na evasão. Então esse atendimento tanto pela coordenação, pela coordenação pedagógica, é de alguma forma atender a todos os que nos procuram, e de forma ostensiva tentar o contato com aquele aluno que já não tem mais frequentado a disciplina, sem nota, sem frequência, para identificar qual que é o motivo dessa ausência em sala de aula, que seria o primeiro sinal de possível evasão, e para aqueles alunos que participam, nós fazemos esse atendimento pessoal, mesmo para entender a situação de cada um. Há de fato uma atenção maior para os períodos iniciais, porque ainda não conhecem a instituição, não conhecem todos os setores, mas para todos os períodos. É claro que para os períodos mais adiantados, a gente até já tem mais contato com o aluno, mas a evasão vai diminuindo na medida que o aluno vai avançando nos períodos também. Os alunos que a gente faz o atendimento individual muitos são aqueles que apontam algum sinal, mas não abandonam diretamente o curso. Aí a gente tenta tirar pelos relatórios esses que não tem frequentado mais para evitar a evasão. E dar alguma saída para esse aluno que esteja desanimado ou desacreditado para não evadir, mas eu reconheço que pela quantidade de alunos é difícil alcançar todos”.

Fragmento da entrevista 02 em 20/03/2023.

Esse trabalho desenvolvido pelos coordenadores é desenvolvido na naturalidade, das atribuições do cotidiano da gestão do curso, que ocorre no próprio coordenador não identificar o



trabalho realizado, como relacionado a evasão, como se evidencia no relato no fragmento da entrevista abaixo.

Aqui no curso um trabalho de evasão a gente não tem. Nós temos sempre o levantamento a cada semestre dos alunos que não se matricularam. E aí nós vamos atrás para ver as causas desse levantamento. Então a gente vai atrás e vai observar o porquê e ver o que nós podemos ajudar a contornar e evitar esse quadro, mais especificamente um trabalho, uma política instituída, assim não, mas esse cuidado todo semestre a gente tem.

### ***O contato humano e presencial é essencial***

O trabalho corpo a corpo, ou seja, a abordagem ao estudante, que demonstrou uma sequência de faltas, baixo desempenho em atividades avaliativas, laboratoriais, de extensão e estágio, é abordado pelo coordenador do curso, coordenador pedagógico, professores e outros membros da comunidade acadêmica, abordagem que as vezes inicia no corredor, ou em momento informal na área de convivência por colega acadêmico, que termina na sala do coordenador de curso ou pedagógico e resulta em interrupção, no processo de evasão em que o atendido se encontrava.

O contato humano é necessário mesmo nos Cursos de Educação a Distância – EAD, na entrevista nº 10, foi abordado que a evasão nos Cursos de Educação a Distância – EAD, é reduzida quando o tutor percebe o não acesso dos estudantes as atividades na Plataforma AVA, e realiza um contato pessoal e direto com o estudante e o auxilia e na realização de suas atividades, demonstrando a que a dificuldade de acesso e de execução das atividades no ambiente virtual, gerou baixo desempenho, que sinalizou de alerta, para uma possível evasão e necessidade de intervenção de tutor, que resultou em diminuição da evasão nos cursos EAD.

“O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA nos fornece os dados, os demonstrativos, é realizada a análise de dados e planejado as intervenções, no EAD, percebemos a evasão, fomos alertados, então, os dados, os relatórios do não acesso dos acadêmicos às atividades do AVA, então houve o planejamento de intervenção, então os tutores iniciaram o contato telefônico com os acadêmicos, que relataram dificuldades em realizar as atividades, então os tutores falam aos acadêmicos”.

“Vamos juntos, abre as atividades aí, que é vamos fazer juntos, percebemos que isso deu resultado e diminuir a evasão nos cursos EAD”.

Fragmento da entrevista nº 10, realizada em 27/04/2023.

Em relação a frequência do trabalho relacionado a evasão, os entrevistados apresentaram que, é desenvolvido um trabalho diferente para cada tipo de evasão: para a evasão, por meio do trancamento, os coordenadores, afirmaram que a frequência ocorre a partir do encaminhamento da Secretaria Acadêmica e pelo fluxo do Sistema do Lyceum, já a ação preventiva, relacionada aos comportamentos que poderiam gerar possível evasão, a ação desenvolvida, pelos coordenadores e professores nos cursos, a frequência é constante, é uma ação, espontânea e integrada a rotina diária ocorrida no ambiente universitário.

Também foi citado pelos gestores que a evasão seja por meio de cancelamento, trancamento ou não renovação de matrícula é recorrente nos primeiros períodos, entre o primeiro ao terceiro período.

“Então nós buscamos esses alunos e conversamos com eles e tentamos entender qual o problema que eles estão tendo e às vezes conversando com os pais desses alunos.”

E nesse sentido, a gente chama a atenção dos professores para estarem a acompanhar esses alunos dentro de sala de aula.

### ***Causas: motivos pessoais***

- I. **Não identificação com o curso escolhido:** Não era o que se imaginava, o curso, se mostrou muito pesado, obrigado ou constrangido pelo pai, autoestima baixa e sentimento de inferioridade em relação aos colegas.

Segundo (Morosini, 2013) aponta que, aspectos relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante, expectativas pregressas ao ingresso, nível de satisfação com o curso e com a universidade, os aspectos interpessoais dificuldades de relacionamento com colegas e docentes.

A evasão está associada a alguns fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, podendo ser categorizados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência socioeducacional.

Já os fatores externos correlacionam ao estudante, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal (PAREDES, 1994).

Certamente a análise do atravessamento da racionalidade neoliberal nas escolhas dos sujeitos em relação à evasão universitária revela a influência de fatores econômicos e familiares na tomada de decisão dos estudantes. Nesse contexto, prevalece uma lógica que privilegia cursos, que são percebidos como mais lucrativos e que oferecem perspectivas de retorno financeiro de forma mais imediata.

Foucault destaca que o neoliberalismo enfatiza a lógica do mercado, promovendo a ideia de que as relações sociais devem ser pensadas em termos de competição e individualismo. Ele argumentou que o neoliberalismo molda os sujeitos empreendedores, incentivando-os a buscar o sucesso pessoal, a maximizar seus interesses individuais e a internalizar a responsabilidade por seu próprio bem-estar.

Essa visão neoliberal permeia várias esferas da vida social, incluindo educação, saúde, relações interpessoais e até mesmo o entendimento do eu como um projeto a ser constantemente aprimorado. Foucault argumentou que o neoliberalismo não apenas governa através de instituições e políticas econômicas, mas também por meio de práticas disciplinares e dispositivos de controle que moldam as subjetividades e os comportamentos dos indivíduos.

Sob a lógica neoliberal, a educação é frequentemente tratada como uma mercadoria, sujeita às forças do mercado. Isso pode levar a um aumento dos custos da educação, com mensalidades mais altas e aumento da pressão para obter retornos financeiros sobre os investimentos educacionais. Para alguns estudantes, especialmente aqueles de grupos socioeconômicos mais vulneráveis, esses custos podem se tornar um obstáculo significativo, levando à evasão por questões financeiras.

### ***Pressão econômica do mercado na escolha do curso***

A pressão exercida pela lógica de mercado e a busca por cursos que sejam considerados rentáveis podem levar os estudantes a optarem por formações profissionais que não estejam alinhadas com seus interesses pessoais ou suas aspirações acadêmicas.

Além disso, a influência familiar também desempenha um papel significativo, com pais incentivando seus filhos a escolherem cursos que possam garantir uma posição privilegiada dentro de empresas familiares ou que sejam mais promissores do ponto de vista financeiro.

Nessa perspectiva, a relação entre família, propriedade privada e formação universitária reflete a influência do contexto socioeconômico no processo de evasão universitária. A pressão para atender às expectativas familiares e a busca por segurança financeira, podem levar os estudantes a abandonarem cursos nos quais não se sentem motivados ou realizados.

Para lidar com esse problema, é necessário criar um ambiente acadêmico que valorize não apenas os aspectos econômicos, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso pode ser alcançado por meio da disponibilização de orientação vocacional especializada, programas de apoio psicossocial, diversificação da oferta de cursos e incentivo à exploração de diferentes áreas do conhecimento.

Em suma, a análise da influência da racionalidade neoliberal nas escolhas dos estudantes em relação à evasão universitária ressalta a importância de promover um ambiente acadêmico que leve em consideração tanto das demandas do mercado, quanto as aspirações individuais dos estudantes, a fim de reduzir a taxa de evasão e promover uma formação universitária mais adequada e satisfatória.

A presente discussão destaca que o jovem recém-chegado ao ambiente universitário, traz consigo uma história de vida, as vezes carregada de eventos, que podem ter sido traumáticos e irão refletir, de forma sintomática no despenho acadêmico, sentindo-se não valorizado pela instituição, entediado com as muitas atividades avaliativas.

Nesse caso, a expectativa do estudante era um ambiente mais espontâneo, descontraído, com debates e maior valorização das atividades presenciais, há queixa do volume de atividades online, que os remete ao ambiente de tédio do ensino médio.

“O segundo motivo de trancamento é o de problemas de saúde mental, mas a gente vê inclusive que os pais, os alunos querem trancar e muitos pais não querem que os alunos tranquem, porque tem medo nesse trancamento o aluno acabar desistindo de fazer o curso. ”

“Eu me lembro, de dois ou três alunos, que não queriam fazer o curso. Então, esses alunos chegam a gente, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED, que tem por finalidade oferecer apoio didático e pedagógico aos discentes e articular projetos voltados também, para apoio á saúde mental dos acadêmicos. Esses alunos não tinham interesse no curso, começaram forçado pela família. ”

Fragmento da entrevista Nº 03, realizada em 20/03/2023.

“Teve um aluno com uma história interessante: o pai, advogado, a mãe arquiteta e demais familiares, tios, etc., eram todos profissionais da profissão do entrevistado, (a profissão foi omitida, para evitar exposição) e proprietários de empresas no ramo, esse aluno queria fazer direito, o pai disse, você não fará Direito e sim, tal curso, porque terá o futuro garantido nas empresas da família, o aluno, quando foi organizado os grupos de trabalho em sala, não se entrosou com os colegas e veio conversar com o Coordenador do Curso, dizendo que desistiria do Curso e iria curso direito, encaminhei-o para fazer Direito aqui mesmo na instituição.”

Entrevista 04, realizada em 27/03/2023.

“Aquele aluno que já não tem mais frequentado a disciplina, sem nota, sem frequência, para identificar qual que é o motivo dessa ausência em sala de aula, que seria o primeiro sinal de possível evasão, e para aqueles alunos que participam, nós fazemos esse atendimento pessoal, mesmo para entender a situação de cada um. Há de fato uma atenção maior para os períodos iniciais, porque ainda não conhecem a instituição, não conhecem todos os setores. ”

Fragmento da entrevista nº 03, realizada em 20/03/2023.

“Existem casos que não identificam com o curso, como a área é muito promissora, o pai, meio que obrigam o filho a fazer a matrícula e o aluno não se encontra no curso. ”

Entrevista 08, realizada em 05/04/2023.

“Eu não vou te saber falar a porcentagem, mas a entrada no primeiro período é grande, aí no segundo período eu não sei se a pessoa vai se enrolando, quando geralmente pensa que vai conseguir uma bolsa e depois não consegue, e nós temos bastante pessoas envolvidas com área, que trabalham em fazendas, e resolvem fazer o curso por estar trabalhando, e aí quando entra na faculdade descobre que o curso é mais pesado e aí vem a reprovação. Reprovam em mais de uma disciplina e então geralmente de primeiro para segundo período tem uma evasão maior. ”

Entrevista 05/ realizada em 27/03/2023.

- II. **Doença na família:** (Pais, filhos e cônjuges doentes, pais idosos), outra situação de desistência do curso, que foi evidenciada nas entrevistas com os coordenadores de cursos, foram problemas, não diretamente com o estudante, mas com familiares, que exigiram atenção, cuidado dos estudantes, ou o afetou emocionalmente, o que provocou sua evasão ou solicitação de trancamento.

Fragmento da entrevista nº 02, realizada em 20/03/2023.

“Já precisou de o aluno trancar ou parar mesmo para cuidar dos pais, principalmente, aluno de meia idade, que tem pais idosos, já teve caso, que estimulamos a cursar menos disciplinas, fazer disciplinares online, mas as vezes não conseguimos reverter.”

Fragmento de entrevista, entrevista nº 07, realizada em 27/03/2023.

“Às vezes o aluno deixa de ter uma bolsa, acontece algum problema familiar, é que atrapalha o orçamento da família é uma das questões.”

**III. Déficit de atenção e questões relacionadas a saúde mental:** TDH, Altíssimo, Bipolaridade, Depressão, Ansiedade, inclusive diagnósticos, acompanhados de laudos médicos ou psicológicos, também foi apontado nas entrevistas, como causa de evasão, é relacionada a saúde mental, transtornos, acompanhados de laudos. Os coordenadores ainda pontuaram, que muitas vezes, os professores não se sentem preparados, para lidar com essas demandas e esses estudantes incidem em reprovações e acabam evadindo do curso.

“Nós temos uma geração de jovens, como muitos problemas psicológicos, depressão, ansiedade, pessoa que não acredita em si mesmas, não tem uma confiança suficiente para fazer o curso, a gente tem vários alunos com distúrbios, como TDAH, Altíssimo, inclusive com laudos médicos, psicológicos, que corroboram, né, eu não sei se a gente pode chamar de doenças, mas que tem essas características, também déficit de atenção, défice cognitivo. É muito complicado, tem um aluno com TDH, que quando não está medicado, fica até agressivo, semana passada ele foi, extremamente agressivo em uma conversa no WhatsApp, ele é um jovem de vinte e poucos anos, eu até conversei com o pai, perguntei se estava havendo algum stress a mais, o pai falou que ele se recusava a tomar a medicação.

Mas essa semana, ele veio e disse: “Professora me desculpa, eu não deveria ter falado daquele jeito” eu disse não, tudo bem. A gente está tentando encontrar a melhor forma, mas nem sempre a gente consegue cada um é de um jeito, o que serve para um, não serve para o outro.

Outra coisa, é que nossos professores não estão preparados para isso, eles as vezes não conseguem entender, que o aluno precisa de ajudar, porque tem uma necessidade psicológica. “Eu entendo que essa seja uma das coisas mais complicadas para a gente, fazer que o Corpo Docente e Discente entenda que aluno é diferente, ele precisa ser tratado com um pouco mais de cuidado e atenção.”

Entrevista 08, realizada em 05/04/2023.

“Então a gente tem tido cada vez um número maior e isso eu acredito que ao todo, em todos os cursos, alunos que já entram em sofrimento psíquico em problemas de saúde mental e como o curso ele é um curso puxado”

“Tem os alunos que procuram a coordenação, até informam que tem algum nível de autismo ou algum nível de transtorno, Agorafobia, TDAH, alunos com dificuldade de ficar numa sala com muitos alunos e de escutar barulho, a timidez, de ter que se apresentar, de ter que falar em público, então tem alguns casos nesse sentido. ”

**IV. Ideação Suicida: Ansiedade, depressão:** Como aponta, (Alves e Castro, 2018) os sistemas eletrônicos, não conseguem captar condições socioeconômicas, familiares e psicológicas que afetam significativamente a permanecem dos estudantes nos cursos.

A evasão universitária no contexto da saúde mental pode ser abordada à luz das contribuições de importantes autores, como (Patto e Florestan Fernandes em “A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia”, 2006). Analisa criticamente a tendência à medicalização dos problemas educacionais. Ela destaca que muitas vezes a busca por soluções medicamentosas acaba ocultando questões sociais e estruturais presentes no sistema educacional. Ressalta ainda a importância de considerar o contexto socioeconômico e as relações de poder presentes nas instituições de ensino ao lidar com as demandas relacionadas à saúde mental dos estudantes.

Fernandes (2006), em sua obra "A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica" enfatiza a necessidade de compreender as desigualdades sociais e a exclusão. Fernandes argumenta que a falta de acesso igualitário à educação e as condições precárias enfrentadas por determinados grupos sociais contribuem para a evasão e a reprodução das desigualdades. Ele destaca a importância de políticas inclusivas que valorizem a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes, promovendo assim um ambiente acadêmico mais igualitário.

Esses autores nos mostram que a evasão universitária relacionada à saúde mental não pode ser compreendida apenas como um problema individual, mas sim como resultado de fatores estruturais, normativos e sociais presentes no ambiente acadêmico. Suas considerações nos instigam a refletir sobre a necessidade de promover um ambiente inclusivo, acolhedor e que valorize a diversidade de experiências dos estudantes. Além disso, eles ressaltam a importância de

políticas educacionais e de saúde mental que ofereçam suporte adequado aos estudantes em situações de vulnerabilidade psicológica.

É importante ressaltar que o suicídio é um fenômeno multifacetado e complexo que não pode ser reduzido apenas a fatores individuais. Além dos aspectos psíquicos, o suicídio também possui uma dimensão social significativa que exerce influência direta sobre o estado mental das pessoas.

Os fatores sociais desempenham um papel fundamental na compreensão do suicídio. A sociedade, através de suas normas, expectativas e pressões, pode criar um ambiente que afeta negativamente a saúde mental. Estigmatização, discriminação, isolamento social, falta de suporte emocional e falta de acesso a recursos adequados são alguns dos fatores sociais que podem contribuir para o agravamento do sofrimento psíquico e aumentar o risco de suicídio.

O relatório da Associação Brasileira de Psiquiatria – ABPD, sobre suicídios praticados no Brasil e no mundo, aponta que, em 2012, cerca de 800 mil pessoas morreram por suicídio em todo o mundo.

O Brasil é o oitavo país em número absoluto de suicídios. Em 2012 foram registradas 11.821 mortes, cerca de 30 por dia, sendo 9.198 homens e 2.623 mulheres. Entre 2000 e 2012, houve um aumento de 10,4% na quantidade de mortes, sendo observado um aumento de mais de 30% em jovens.

Além disso, é fundamental combater o estigma em torno da saúde mental e encorajar os alunos a buscar ajuda quando necessário. A conscientização, o apoio emocional e a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor podem ajudar a prevenir situações desmotivadoras e de intenso sofrimento, que podem levar a ações de violência autoprovocada e de autoextermínio.

Segundo a (Cartilha - ABP, 2023) o suicídio em jovens aumentou, significativamente no Brasil nos últimos anos, principalmente entre jovens, sendo a terceira causa de morte, nessa faixa etária no país. As envolvem motivações complexas, incluindo humor depressivo, abuso de substâncias, problemas emocionais, familiares e sociais, história familiar de transtorno psiquiátrico, entre outros.

A transição para a universidade é um período crítico na vida de muitos jovens, que enfrentam mudanças significativas, que às novas demandas, a pressão social, acadêmicas e necessidade de inclusão e pertencimento aos novos grupos, podem causar estresse e ansiedade,



especialmente em estudantes em sofrimento, relacionados a saúde mental. Estudos têm mostrado que estudantes universitários estão em maior risco de problemas de saúde mental, incluindo ideação suicida e comportamentos autodestrutivos.

O artigo, "Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados", explora especificamente a presença desses pensamentos e comportamentos suicidas em estudantes universitários de primeiro ano, nos fornece uma visão mais ampla sobre o assunto.

Foi observado que 22% dos estudantes universitários apresentaram ideação suicida. A média do escore no BSI (Inventário de Sintomas Psicopatológicos) foi de 4,08 (em uma escala de 0 a 8,10). Entre os estudantes que relataram ideação suicida, 58,1% eram do sexo masculino, 71,0% eram solteiros, 58,1% eram provenientes de Teresina, 74,2% moravam com acompanhantes (familiares ou amigos), 90,3% tinham uma renda familiar maior que um salário-mínimo e 67,8% tinham vínculo empregatício.

O estudo destaca a importância de compreender os fatores de risco e proteção associados à saúde mental dos estudantes universitários. Alguns dos fatores de risco identificados incluem histórico de doenças mentais, eventos estressantes recentes, falta de suporte social, abuso de substâncias e acesso limitado aos serviços de saúde mental. Por outro lado, fatores de proteção podem incluir apoio familiar, redes de suporte social, resiliência emocional e acesso a serviços de saúde mental eficazes.

O suicídio é um fenômeno complexo, relacionado a aspectos sociais, que influenciam diretamente no psíquico. Emile Durkheim apontou, no século XIX, sobre o conceito do laço social, que na atualidade, se apresenta como importante, na busca para entender as questões relacionadas ao suicídio. Seu estudo demonstrou que, quanto maior o laço social de uma comunidade, menor a taxa de suicídio. Isso pode ser aplicado para o indivíduo: quanto menos laços sociais tem um indivíduo, maior o risco de autoextermínio suicídio.

Estudantes vítimas de bullying, racismo, homofobia e vários outros tipos de violências, como física e sexual, constituem fatores de risco ao suicídio.

Também pessoas que residem sozinhas, parece aumentar o risco de suicídio, O Relatório de casos de suicídio do UniVIDA/UniATENDER, 2021, aponta que entres os 4 (quatro) suicídios de acadêmicos da instituição, 3 (três) residiam sozinhos e suas famílias residiam em outras cidades e estados do Brasil.

Segundo a ABP, as mortes por suicídio são maiores entre os homens do que entre mulheres, até três vezes mais, na mesma proporcionalidade, as tentativas femininas são maiores.

A masculinidade geralmente é associada a força, a independência e comportamentos de risco, esse estereótipo, reforça um papel de gênero, que muitas vezes impede os homens a procurar por ajuda para os sentimentos suicidas e depressivos.

Mulheres apresentam taxas de suicídio mais baixas, em parte devido à presença de redes sociais de proteção mais robustas e a uma maior propensão em se envolver em atividades comunitárias. Esses fatores contribuem para uma maior proteção contra o suicídio entre as mulheres.

Para lidar com essa questão, é fundamental que as instituições de ensino adotem uma abordagem abrangente de prevenção ao suicídio. Isso envolve a implementação de programas de conscientização e educação sobre saúde mental, a disponibilização de serviços de aconselhamento e suporte emocional acessível aos estudantes, a formação de funcionários para identificar sinais de alerta e responder adequadamente, e a promoção de uma cultura de apoio e empatia no campus.

Segundo a (Cartilha- ABP, 2023) a prevenção do suicídio, exige a participação de todos os setores da sociedade e efetivação de medidas em diversos âmbitos, incluindo os fatores biológicos, psicológicos, políticos, sociais e culturais.

As entrevistas, com os coordenadores de cursos, demonstram a preocupação que desenvolvem relação aos acadêmicos, que se encontram em estado de sofrimento e com ideação suicida.

Como retratado no texto abaixo:

“Mas a principal que a gente tem buscado é a da parte da psicológica, além do que enfrento aqui, eu estava lendo uma reportagem e conversando com um colega do conselho, que a porcentagem de maior incidência de suicídios, é nos cursos de nossa profissão e, entre os profissionais já formados. Eu não sei a causa, muitas vezes, não chegam a me contar os motivos, mas eles têm a liberdade de chegar na minha sala e me procurar. Eles falam que não estão bem, aí eu começo a conversar com eles e trocar experiência e logo eles já falam, professora eu não vou bem psicologicamente, está com ideação suicida, preciso de ajuda.”

Entrevista 05, realizada em 27/03/2023.

“Depressão, ansiedade está uma coisa terrível, aspectos, fragilidades por questões psicológicas, emocionais, está sendo gritante, diante dos sintomas e por não saber lidar, a primeira coisa que vem é, vou trancar o curso, ta demais. A primeira coisa é trancar ou abandonar”.

“Eu acho que problemas psicológicos vêm em primeiro lugar, a questão financeira vem em segundo lugar. ”

- V. **Idade:** o fator idade foi uma causa que foi elencada nas entrevistas, tanto a pouca idade, relacionada a imaturidade, refletindo na indecisão sobre o curso correto e se realmente desejam ter uma formação em nível superior. Também a maturidade, ou estudantes adultos ou idosos, que apresentam dificuldades, em alguns níveis, inclusive com tecnologias e as vezes, necessitam cuidar dos pais:

Lopes, Ribeiro, Lisboa, Silva e Taconeli (2023) apontam, entre as causas para a evasão do ensino superior, encontra-se questões demográficas, entre elas as relacionadas a idade, já Ferrão e Almeida (2018), afirmam, que pesquisas apontam, que estudantes mais velhos e do sexo masculino apresentam maiores chances de evadir do ensino superior, comparado com população de estudantes do sexo feminina e formada por estudantes mais jovens.

“O fator idade e inserção de trabalho também contribuem de forma isolada. Quem já tem inserção de trabalho tem menos chances de evadir, os alunos mais novos tendem a evadir mais. ”

Fragmento da entrevista nº 02, realizada em 20/03/2023.

“Até mesmo eu diria que o impacto no jovem que muitas vezes chega com uma imaturidade muito grande no ensino superior, não sabendo definir exatamente aquilo que ele gostaria de fazer, e isto acaba levando uma série de intercorrências que resultam num trancamento, numa insatisfação, e acaba motivando esses somatórios de fatores, numa desistência do ensino superior”

Entrevista nº 09, realizada em 11/04/2023.

“Maturidade dos alunos mais novos, alunos serem muito indecisos, não se identificam com o curso, então evadem. O fator idade e inserção de trabalho também contribuem de forma isolada. Quem já tem inserção de trabalho tem menos chances de evadir, os alunos mais novos tendem a evadir mais. ”

Entrevista nº 01, realizada em 20/03/2023.

“Já precisou de o aluno trancar ou parar mesmo para cuidar dos pais, principalmente, aluno de meia idade, que tem pais idosos, já teve caso, que estimulamos a cursar menos disciplinas, fazer disciplinares online, porém as vezes, eles também, demonstram dificuldade com os recursos online, como as atividades, mas as vezes não conseguimos reverter.”

Fragmento de entrevista, entrevista nº 07, realizada em 27/03/2023.

Os motivos geralmente é dinheiro, não está conseguindo arcar, porque tem que trabalhar para ajudar em casa.

VI. **Uso de drogas:** Transtorno por uso de Substâncias – TUS, o uso indevido de psicoativos, por jovens universitários podem funcionar como sintomas ou que o estudante não está conseguindo se expressar ou encontrar rotas de escapes da angústia, do stress, da ansiedade de questões psicológicas que lhe causam sofrimento e adoecimento emocional e mental.

Segundo Foucault (1987), no contexto do uso de drogas, uma abordagem não reducionista envolveria questionar a lógica punitiva e explorar alternativas que priorizem o cuidado, a prevenção e o apoio emocional aos estudantes. No entanto, examinar o papel do poder disciplinar nas instituições, enfatizando como as práticas de controle e punições são aplicadas para moldar o comportamento das pessoas.

Em vez de simplesmente punir os estudantes pelo uso de drogas, a abordagem não reducionista reconheceria a complexidade do fenômeno e as múltiplas determinantes envolvidas, como fatores sociais, econômicos e de saúde mental. Assim, buscando compreender as razões subjacentes ao uso de drogas, oferecendo suporte e recursos para lidar com as questões subjacentes ou subjetivas.

Foucault (1987) e a questão da prevenção do uso de drogas se entrelaça com sua análise sobre o poder e as estratégias de controle social. Foucault argumenta que o poder não é apenas exercido através de formas repressivas, mas também por meio de mecanismos disciplinares e de normalização que moldam e controlam o comportamento humano.

Segundo Ribeiro *et al.* (2020), afirmam que, o uso abusivo de psicoativos, tenta suprir necessidades subjetivas e sociais, que cada um, traz em sua experiência singular, de ser e agir. O consumo abusivo promove um estado de torpor, mesmo que momentaneamente, alivia os efeitos da crise existencial, pela chegada da maturidade, imposta pela vida acadêmica e por uma cultura em crise que gera ansiedade, medo, dificuldades de inserção e baixa resiliência.

O uso de drogas pode ser um fator relevante na evasão universitária, pois pode afetar negativamente o desempenho acadêmico, comprometer a frequência às aulas e atividades, além de causar problemas de saúde e desmotivação. As instituições têm políticas claras de proibição do uso de substâncias ilícitas nas dependências da universidade e buscam promover a conscientização sobre os riscos do consumo de drogas.

### ***A importância da linguagem adotada ao abordar o tema***

No entanto, é importante adotar uma abordagem não reducionista no acolhimento dos estudantes que enfrentam problemas relacionados ao uso de drogas. Em vez de apenas punir ou estigmatizar, é fundamental oferecer suporte e assistência adequados.

Isso pode incluir serviços de saúde mental, como aconselhamento psicológico, programas de prevenção e apoio para estudantes com transtornos por uso de substâncias – TUS, como encaminhamentos para atendimento especializado e promoção de um ambiente inclusivo que valorize a saúde e o bem-estar dos estudantes.

Dessa forma, é possível abordar a questão do uso de drogas na evasão universitária de maneira mais holística, considerando tanto a dimensão disciplinar e governamental quanto a necessidade de acolhimento e cuidado com os estudantes em situações de vulnerabilidades de várias ordens.

“Temos tido algumas atividades na questão de quimiodependência, uso indevido de drogas.”

Fragmento de entrevista, entrevista nº 07, realizada em 27/03/2023.

“É comum os alunos de o segundo período acolherem os alunos dos primeiros períodos, nem sempre essa acolhida se dá de uma forma muito prazerosa para quem está, às vezes tem algum trote, tem alguma coisa nesse sentido.”

Fragmento da entrevista Nº 03, realizada em 20/03/2023.

A afirmação “nem sempre é de uma forma muito prazerosa” foi uma expressão, referente ao uso abusivo de psicoativos, em momentos de recepção aos calouros, os conhecidos “trotos”, indica que há um padrão, aceitável, considerado prazeroso, tolerado pelo ambiente acadêmico, formando profissionais, que serão inseridos no mundo corporativo, esse, que exige pessoas produtivas e para isso precisam estar saudáveis, terem “corpos sãos”.

A busca pelo prazer é inerente à condição humana, e cada indivíduo pode encontrar diferentes maneiras de alcançá-lo. No contexto universitário, especialmente durante recepções aos calouros e trotes, o uso abusivo de psicoativos é frequentemente utilizado como meio de diversão. Essa cultura permissiva em relação ao uso de drogas pode refletir uma concepção de prazer que se limita às experiências químicas (SMITH, 2017).

No entanto, é importante refletir sobre porque o sujeito sente a necessidade de recorrer a substâncias para buscar prazer. A sociedade contemporânea, influenciada pela lógica da sociedade líquida descrita por Bauman (2001), valoriza a produtividade e a eficiência, colocando grande pressão sobre os indivíduos para se destacarem no mundo corporativo. Nesse contexto, a busca pelo prazer muitas vezes se restringe a momentos fugazes e superficiais, como uma forma de aliviar o estresse e a pressão do dia a dia (SMITH, 2017).

Para além do uso de drogas, é fundamental explorar e promover outras formas de experiências prazerosas, não químicas. Isso envolve criar espaços e oportunidades para o desenvolvimento de atividades e relações sociais significativas, que possam proporcionar satisfação e bem-estar de forma saudável. O engajamento em atividades artísticas, esportivas, culturais, voluntárias ou de cuidado consigo mesmo pode ser uma alternativa para a produção de prazer, que vai além do uso de substâncias.

Além disso, é necessário questionar os valores e demandas impostos pela sociedade atual, que muitas vezes exigem que os indivíduos sejam produtivos e saudáveis o tempo todo. Essa pressão constante pode levar as pessoas a buscarem formas rápidas e imediatas de prazer, como o uso de drogas, em vez de explorarem outras dimensões da vida que possam trazer satisfação em longo prazo (HAN, 2015; HAN, 2017).

Portanto, é fundamental repensar a cultura do prazer na sociedade contemporânea e buscar alternativas que promovam experiências prazerosas e gratificantes de forma saudável e sustentável. Isso implica não apenas na oferta de opções de lazer e entretenimento, mas também na reflexão sobre as expectativas sociais e no incentivo à busca de um equilíbrio entre trabalho, estudo e momentos de descanso e lazer. Dessa forma, podemos proporcionar aos indivíduos uma gama mais ampla de possibilidades de prazer, que vão além do uso de substâncias, contribuindo para uma vida mais plena e satisfatória (BAUMAN, 2001;)

Nesse sentido Foucault (2010), apontou que a Estatística, a Geografia, a Demografia, a Economia, se constitui como “saberes do governo”, que criam um campo pertinente de realidade, em que fornece dados que quantificam processos, de regularidades, consideradas naturais. E para que isso seja possível é necessário investir sobre a vida, conhecê-la, positivá-la, otimizá-la, a de fim majorá-la.

Para que a vida seja produtiva em termos de formação, em nível superior, é preciso que esteja saudável, pelas medidas do padrão, que levará o futuro profissional a ser produtivo e reprodutivo no mercado. Deste modo, o objetivo é formar profissionais fortes e saudáveis, mas também dóceis “civilizados” e sujeitáveis as formas de governanças e controle.

Foucault (2010), a partir do movimento de investimento, gestão e economia do corpo e sua disciplinarização, como máquina física e moral, denomina essa tecnologia de poder, de biopoder, sendo que o primeiro polo ocorre no século XVII, caracterizando o corpo humano, como máquina, ampliando suas forças, para maximizar sua utilização. O segundo polo de poder, acontece após a metade do século XVIII, que centrou no corpo como espécie e suporte do biológico (natalidade, mortalidade, longevidade, nível de saúde). Elementos constituintes e indispensáveis para o desenvolvimento capitalista. (SILVA, MIRANDA, GERMANO, 2011.)

### *O oferecimento de alternativas de prazer saudável*

Dessa forma, podemos inferir que o ambiente acadêmico, ao valorizar a saúde como critério de produtividade, acaba criando um padrão de comportamento e de práticas aceitáveis, incluindo brincadeiras como os "trotos" de recepção aos calouros. Essas práticas podem ser entendidas como estratégias de controle e disciplina, que visam formar profissionais dóceis e sujeitos às formas de governança estabelecidas. No entanto, também é possível enxergar nessas práticas uma forma de resistência, um espaço onde os estudantes buscam produzir experiências prazerosas não químicas, desafiando as normas impostas e reivindicando uma vida mais potente e ativa.

“Nós temos tido aqui no curso algumas atividades junto com UniATENDER, principalmente uma delas, que é frequente, no acolhimento ali dos alunos no vestibular, ajuda no sentido de ter um bom acolhimento, o vestibulando se sente bem, esse acolhimento feito junto ele ajuda muito a que esse aluno se fixe no seu curso, ele se sente acolhido, ele vê que há uma

organização no recebimento dele, é comum os alunos do segundo período acolherem os alunos dos primeiros períodos, nem sempre essa acolhida se dá de uma forma muito prazerosa pra quem tá, às vezes tem algum trote, tem alguma coisa nesse sentido. Então há esse cuidado além dos pais também. Então, esse acolhimento todo é feito junto o curso e com esse apoio do Uni ATENDER, para que eles se sintam bem”.

Fragmento da entrevista N° 03, realizada em 20/03/2023.

O trecho, acima é parte de entrevista de um coordenador de Curso, que se refere a um trabalho desenvolvido pelo Programa UniVIDA do UniATENDER, a partir de proposta desse, por ocasião do Vestibular Geral da UniEVANGÉLICA, no ano de 2017, quando as lideranças da Associações Atléticas se uniram e organizaram uma grande recepção aos vestibulandos, com o emprego de uso abusivo de substancias psicoativas, com farta distribuição desses produtos, o evento reuniu mais de 2 mil acadêmicos, chegando a ponto, que a força policial de Anápolis não conseguiu conter o movimento, foi necessário solicitar apoio policial de Goiânia, e a ordem pública foi restabelecida, por meio do emprego de bombas de efeito moral, gás lacrimogênios e outros instrumentos de contensão de multidão.

O UniATENDER propôs a Reitoria, que invés de proibir e punir os acadêmicos por essa ação, organizar juntamente com as lideranças estudantis, uma recepção com a participação das baterias das atléticas (bateria: uma espécie de grupo de instrumentistas, semelhante a uma fanfarra escolar) e o emprego de atividades lúdicas, ações de boas-vindas, que envolve brincadeiras, como o recolhimento de canetas dos vestibulandos, atividades que proporcionam prazer, sem o uso de substancias psicoativas.

Desde então, o UniATENDER organiza, juntamente com lideranças estudantis, por ocasião do vestibular, a participação de acadêmicos na recepção aos vestibulandos e também, trotes cidadãos, ações de boas-vindas, com o emprego de atividades lúdicas e sem o uso abusivo de substancias psicoativas. Assim, há onde se reconhece um espaço, como rota de fuga, onde o prazer é reconhecido, como um direito dos acadêmicos e possível de ser experienciado de forma saudável.

Essa abordagem está em consonância com a compreensão de que o prazer não se limita ao uso de substâncias químicas, mas pode ser produzido de outras formas, por meio de interações sociais, atividades recreativas e engajamento em atividades que promovam bem-estar físico e



emocional. Reconhecer e promover essas alternativas de prazer pode contribuir para uma cultura acadêmica mais saudável, inclusiva e consciente dos potenciais riscos e impactos negativos do uso abusivo de drogas.

“A gente tem tido cada vez um número maior, de alunos que já entram em sofrimento psíquico em problemas de saúde mental. Esses alunos chegam a gente muito através do NAPD, nós temos o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico ao aluno, o núcleo detecta, alunos que a gente vê que estão até matriculados, mas estão faltando muito”

Fragmento da entrevista Nº 03, realizada em 20/03/2023.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAPED, é um instancia de apoio psicopedagógico ofertado pela a UniEVANGÉLICA, a dois cursos de graduação.

NAPED: Professores e coordenadores do curso reconhecem, por observação e em atendimentos isolados, problemas apresentados pelos acadêmicos, nos aspectos cognitivos e emocionais.

Os problemas diagnosticados relacionam-se a depressão, ansiedade, envolvimento com drogas, dificuldades de aprendizagem e relacionamento interpessoal com grupos, ocasionando por muitas vezes prejuízos nas atividades acadêmicas, reprovação e desistência.

Consulta em 01/05/2023, as 22h08.

**VII. Falta de perspectiva de inserção ao mercado, após concluir o curso:** Outro fator causal apontado pelos gestores é a falta de perspectiva na inserção no mercado, a falta de reconhecimento e valorização pelo profissional de nível superior.

Segundo (Baggi e Lopes (2011) a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida.

“Lógico que isso depende ainda também da própria economia do país, na geração de emprego e às vezes o jovem não percebe a importância para o mercado de trabalho, uma qualificação do ensino superior e a economia acabam atrasando um pouco essa visão, então são fatores como diria periféricos não menos importantes, mas que acabam interferindo também no perfil desse aluno ao desistir do ensino superior. ”

**VIII. Autoestima baixa, sente-se inferior aos colegas:** Morosini (2013) aponta que, aspectos relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante, expectativas progressas ao ingresso,

nível de satisfação com o curso e com a universidade, os aspectos interpessoais dificuldades de relacionamento com colegas e docentes.

O autor chama atenção que o jovem recém-chegado ao ambiente universitário, traz consigo uma história de vida, as vezes carregada de eventos, que podem ter sido traumáticos e irão refletir em seu despenho acadêmico.

Nos fragmentos das entrevistas com gestores da UniEVANGÉLICA, foram apontadas causas semelhantes como, demonstrado nos fragmentos de entrevistas abaixo:

“A questão financeira, questão da falta de uma política permanente, por parte de governos, e até mesmo eu diria que o impacto no jovem que muitas vezes chega com uma imaturidade muito grande no ensino superior, não sabendo definir exatamente aquilo que ele gostaria de fazer, e isto acaba levando uma série de intercorrências que resultam num trancamento, numa insatisfação, e acaba motivando esses somatórios de fatores, numa desistência do ensino superior.

Fragmento da entrevista nº 09, realizada em 11/04/2023.

“Fatores como diria periféricos não menos importantes, mas que acabam interferindo também no perfil desse aluno ao desistir do ensino superior. ”

“Mas a questão da captação, trancamento, permanência do aluno, como eu já disse, é uma questão nacional, uma preocupação nacional”.

“A questão financeira é uma questão também que tem que ser levado em conta. Nós precisamos ter melhores sistemas de financiamento, de políticas públicas que facilite esse egresso, e não apenas políticas sazonais dependendo de governo e em virtude de eleições. Se desenvolve programas, e isso aí vem de muitas décadas passadas. Então a questão do financiamento é uma questão grave ainda no país. ”

### ***O conhecimento e reconhecimento do UniATENDER pelos entrevistados***

A discussão sobre a pergunta de número três (3) está contemplada, na discussão anterior. Em relação à pergunta de número quatro (4) que pergunta, sobre ação permanente ou descontinuada desenvolvida na instituição para diminuir a evasão e o trancamento de matrículas, e quais são esses departamentos que desenvolvem essas ações e quais são as ações desenvolvidas, todos os entrevistados responderam, que sim, há a existência e que conhecem essas ações; que conhecem essas ações, a maioria dos coordenadores, citaram o Departamento de Marketing

Educacional Integrado \_ MEI, que encaminha aos Coordenadores de Cursos, os contatos de discentes que solicitam cancelamentos, proporcionando, que esses, contatem esses discentes e tentem convencê-los, a não cancelarem, suas matrículas.

O Departamento Institucional de Filantropia, que beneficia discentes com incentivos de bolsas parciais e integrais, foi citado por todos, que contribuem significativamente, aos discentes que se encontram em processo de evasão, devido a questões financeiras.

O UniATENDER, foi outro Departamento citado por todos os Coordenadores, como um departamento que realiza trabalho, que contribui para a diminuição da evasão na UniEVANGÉLICA, devido o apoio em questões emocionais, pedagógicas, assessoramento para o desenvolvimento de lideranças como diretórios acadêmicos e outros apoios que contribuem no vínculo do acadêmico com a instituição e laços afetivos com os colegas.

O Núcleo de Acessibilidade que atendem aos discentes com alguma limitação em questões psicopedagógicas e assessora aos discentes que tem limitações sejam motoras, cognitiva e ou de outra natureza, também foi lembrado pelos Coordenadores.

“Nós temos o UniATENDER, um outro departamento é o relacionamento em marketing, captação mesmo. Antes não tínhamos contato com os alunos que estão trancando ou cancelaram, mas hoje temos um certo contato através da captação já revertermos situações de trancamento e cancelamento por conta desse contato disponibilizado pela captação”

Fragmento a entrevista Nº 01, em 20/03/2023.

“Eu sei que o departamento de relacionamento, com o aluno tem uma ação muito forte nesse sentido, quando o aluno formaliza o pedido ou de parcelamento ou de trancamento então quando se torna uma coisa formal eles intervêm até antes de chegar para a coordenação do curso. O núcleo de acessibilidade, que apoia tanto a parte pedagógica quanto a parte de acessibilidade, metodológica ou psicológica ou de equipamentos, tecnológico, quando o aluno sinaliza isso, o quando fala com a gente da coordenação, eles conseguem ajuda. O UniATENDER, ele atende muito bem os alunos, que também se manifestam. O UniSOCIAL muitas vezes, quando chega uma solicitação às vezes de bolsa e dependendo do que acontece eu creio que eles também tendem a auxiliar na diminuição da evasão, no que é pertinente do departamento deles”.

Fragmento da entrevista Nº 06, realizada em 15/03/2023.

Sobre relação a pergunta número cinco: você conhece o UniATENDER, qual trabalho ele desenvolve, como se adquire informações esse departamento:

Todos os entrevistados afirmaram, que conhecem e que se optem informações, por meio das redes sociais oficiais as UniEVANGÉLICA, por meio do seu coordenador, que circula bem nos ambientes dos cursos e por eventos realizados pelo departamento na instituição, ainda foi citado que conhecem o UniATENDER, devido sua localização estratégica no Bloco A.

### ***O trabalho desenvolvido pelo UniATENDER, na perspectiva dos entrevistados***

Quanto ao questionamento sobre o trabalho desenvolvido pelo departamento, os entrevistados mencionaram as seguintes ações: treinamento de discentes quanto a representação e lideranças estudantis, principalmente por meio dos Diretórios Acadêmicos – Das e representantes de salas, que sempre procuram o UniATENDER, acompanhamento pedagógico e psicológico, por meio do trabalho voluntário das psicólogas, orientações quanto ao programas de bolsa, transporte e assessoramento aos discentes em diversas demandas, da vida acadêmica.

A percepção dos coordenadores de cursos, bem como dos representantes da Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica, encontra-se em consonância com o apontado na revisão da literatura sobre evasão universitária e correlacionados com os motivos de trancamento da Secretaria Acadêmica.

“Conheço sim, tanto pela proximidade física, mas de contatos com os responsáveis, tem um trabalho importante principalmente com os representantes de sala, com os representantes da comunidade acadêmica, com presidente de diretório acadêmico, presidente de atlética.”

Fragmento da entrevista N° 02, em 15/03/2023

“Sim, conheço sim. Trabalho de acompanhamento e apoio não só psicopedagógico, mas psicológico aos discentes, solicitação de declaração para transporte. As devolutivas são positivas, tem muitos casos positivos.

Fragmento da Entrevista N° 04, em 27/03/2023.

“Eu conheço. No meu entendimento ele dá todo esse suporte para o acadêmico em várias áreas e todas as vezes que algum aluno sinaliza alguma necessidade mais específica referente a estada dele aqui ou algum facilitador que ele precisa, a gente sempre ou tirar alguma dúvida etc.

### *A contribuição do UniATENDER no combate a evasão*

Em relação a pergunta de número seis, se o trabalho desenvolvido pelo UniATENDER contribui para diminuição de evasão e trancamento da UniEVANGÉLICA e de como esse trabalho acontece, se já houve encaminhamento de discentes para serem atendidos e se houve retorno, desse encaminhamento:

Todos unanimemente concordaram que o UniATENDER contribui positivamente para diminuição da evasão na UniEVANGÉLICA por causa do trabalho desenvolvido, foram citados os seguintes serviços, que na visão dos entrevistados contribuem, na redução da evasão:

Intermediação com outros departamentos, inclusive com instancias com maior poder de decisão, que podem viabilizar benefícios aos acadêmicos, como a Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica, acompanhamento psicológico, transporte estudantil. Segundo esse relato, sem o benefício da gratuidade do transporte, vários discentes, não conseguiriam manter-se nos cursos, apoio e acolhimento aos discentes com ideação suicida, apoio não só aos acadêmicos, mas também de orientação aos coordenadores, orientação em relação aos problemas relacionados ao uso de drogas, orientação também a questões relacionadas as Associações Atléticas, apoio aos alunos concluintes, inclusive em relação a Noite do Concluinte, evento de homenagem aos concluintes, apoio para qualquer tipo de necessidade que os cursos não conseguem atender, são encaminhados ao UniATENDER.

Alves e Castro (2018) afirmam que os sistemas eletrônicos, não conseguem captar condições socioeconômicas, familiares e psicológicas que afetam significativamente a permanência dos estudantes nos cursos.

Percebe-se que pelas falas dos coordenadores de cursos, como também nas representantes da Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica, eles conseguem relacionar, as necessidades atendidas dos discentes, beneficiados pelos serviços do UniATENDER, com suas permanências nos cursos e mais fortalecidos, quanto a possibilidade de evasão.

Entrevista N° 01, realizada em 27/02/2022.

Já em relação ao retorno por parte do UniATENDER, houve entrevistados que afirmaram, que há e outros que apontaram, que não há, parte do UniATENDER.

“Sim,ouve retorno, essa contribuição acontece através de trabalhos de acompanhamento, apoio psicológico, transporte. Já foi encaminhado e existiu um feedback positivo. As devolutivas são positivas, tem muitos casos positivos, em relação a dificuldade financeira, auxílio, encaminhamento de bolsas e/ou como conseguir.”

“Eu conheço. No meu entendimento ele dá todo esse suporte para o acadêmico em várias áreas e todas as vezes que algum aluno sinaliza alguma necessidade mais específica referente a estada dele aqui ou algum facilitador que ele precisa, a gente sempre ou tirar alguma dúvida etc. A gente sempre direciona para o UniATENDER. Então assim, eu nunca tive nenhum tipo de resistência e restrições quanto a direcionar o aluno lá para o UniATENDER para que ele pudesse obter mais informações ou buscar algum tipo de atendimento mais especial na instituição como um todo. Já enquanto ao retorno, não percebo muito, seria interessante haver um fluxo, mais formal.

Entrevista N° 06, realizada em 15/03/2023.

“Sim, a principal busca pelo UniATENDER, é na parte emocional, o nosso curso tem muitos alunos que buscam o UniATENDER e eu encaminho, também, eu acho que o nosso curso é o que mais tem alunos com ideação suicida e com mutilação dos braços, eu fui ver lá a sala lá de atendimento, eu não conhecia aquela sala, o espaço terapêutico. Eu estava lendo uma reportagem e conversando com um colega do conselho, se não me engano eu acho que a porcentagem de suicídios é maior no nosso curso e em profissionais formados. Ele me perguntou o que nós temos feito para prevenir essa questão dos alunos, por saber dessa porcentagem. E realmente eu não sei a causa. Os alunos não chegam a me contar os motivos, mas eles têm a liberdade de chegar na minha sala e me procurar. Eles falam que não estão bem, aí eu começo a conversar com eles e trocar experiência e logo eles já falam, professora eu não vou bem psicologicamente, preciso de ajuda. E aí eu já falo, tem o UniATENDER, vamos procurar, vamos tomar um café. Esses casos aumentaram demais de uma geração para cá, nós não tínhamos isso ou não ficávamos sabendo, mas era raro um caso de suicídio ou não se publicava”

Entrevista, n° 05, realizada em .27/04/2023.

“Sim, o UniATENDER, sei que ele sempre tem um olhar de apoio ao discente, um olhar, um apoio integral, nós temos tido aqui no curso algumas atividades junto com UniATENDER, principalmente uma delas, que é frequente, no acolhimento ali dos alunos no vestibular. Eu acho

que é o primeiro motivo que tem essa parceria é porque ajuda no sentido de ter um bom acolhimento, um bom acolhimento, que discente vai se sentir bem. Oitenta por cento dos nossos alunos, não são de Anápolis.

Então nós temos muito esse olhar, esse acompanhamento, reuniões juntas, temos tido algumas atividades na questão de quimiodependência (atenção ao uso de drogas) e eu sei que o UniAtender tem trabalhado também junto com alunos com essas questões.

“Nós temos uma semana de acolhida, é uma semana, exatamente, então a gente informa para o aluno nesse primeiro momento também *isso contribui para diminuição da evasão, sim.*

### ***Qual o manejo institucional com os dados da evasão***

Sobre o conhecimento do manejo dos dados sobre evasão, pela gestão institucional e as políticas adotadas, sétima e última pergunta, os entrevistados afirmaram que têm acesso aos relatórios de evasão porque sempre é disponibilizado pelo (Lyceum).

Afirmaram que há geração de dados pelo Lyceum, análise desses dados e o planejamento para as ações.

Informaram que há um trabalho recente, com contratação de serviço de consultoria especializada para diminuir os índices de evasão.

Nessa pergunta um coordenador aproveitou destacar a importância do papel do professor na prevenção e no combate a evasão, porque professor é quem lida mais com aluno do que os gestores.

“Olha, eu entendo até que esse manejo, esse treinamento recente já é fruto dessa visão institucional da importância do cuidado, com o trancamento e evasão. Tanto que a gente vê até por comparação com outras instituições”.

Entrevista Nº 06, realizada em 15/03/2023.

Então principalmente no período de pandemia eu olhava esses relatórios com bastante frequência. A instituição disponibilizava essa informação que era atualizada com quantidade de acadêmicos matriculados. Isso depois que passou a pandemia não deu continuidade.”

Entrevista Nº 01, realizada em 27/02/2022.

A análise dos dados obtidos das entrevistas com Coordenadores de Cursos e de Gestores, representantes da Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica, indicam que o UniATENDER, contribui

significamente para diminuir a evasão de matriculados na UniEVANGÉLICA, percebe-se na riqueza e espontaneidade das respostas, mesmo em perguntas, não referentes diretamente ao UniATENDER, o núcleo foi citado como importante apoio, coadjuvante aos Coordenadores de Cursos, Gestores da Reitoria, na assistência ao discentes, principalmente em questões subjetivas, que o sistema remoto, não consegue captar, por disponibilizar o recurso humano e o acolhimento, que só é possível por meio da presencialidade.



#### **4 UniATENDER**

Os desafios dos dias atuais reivindicam cidadãos autônomos, críticos, abertos a formação continuada, sensíveis as constantes demandas da sociedade. A Sociedade Brasileira aguarda que a capacitação acadêmica desenvolvida, dentro e fora das salas de aula e de laboratórios, forme profissionais, agentes das transformações do meio que proporcione uma vida com mais qualidade e sustentável para todos (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81) (PEREIRA 2007).

Nesse sentido a Política Acadêmica de Atendimento ao Estudante da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, desenvolve-se por meio do Núcleo de Atendimento ao Discente – UniATENDER

O UniATENDER é a Assessoria de Atendimento ao Discente da Pró-Reitoria Acadêmica/PROACAD e desenvolve suas ações atendendo a diretrizes institucionais estabelecida pelo Planejamento de Desenvolvimento Institucional - (PDI), referentes aos anos de 2004 a 2022, aos indicadores de qualidade do ensino superior do Ministério da Educação (MEC), referentes ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes e até março de 2023, a Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade, por meio da Ouvidoria Geral, que por 13 anos funcionou no UniATENDER.

A política de atendimento ao discente é disponibilizada por meio de estrutura oferecida pela Associação Educativa Evangélica - AEE, mantenedora da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

A AEE é regida por de Estatuto Social, sua natureza é, comunitária, filantrópica, sem fins lucrativos e também os confessionais, de orientação cristã evangélica, a partir das igrejas históricas: Cristã Evangélica, Batista, Presbiteriana do Brasil, Presbiteriana Independente e Metodista e tem como missão: promover com excelência o conhecimento, por meio da educação em seus diferentes níveis, fundamentado em princípios cristãos, buscando a formação de cidadãos comprometidos com a verdade, a comunidade, o respeito, a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

### ***UniATENDER, espaço de resistência da comunidade discente***

Para compreender o UniATENDER, como um espaço de resistência da comunidade discente na UniEVANGÉLICA, por meio de seus programas que desenvolvem, acolhimento aos discentes, empoderamento de lideranças estudantis, disponibilização de canais de escuta estudantil, atenção aos discentes com ideação suicida, combate ao racismo e o empoderamento das comunidades negra e indígenas, criação de rotas alternativas, para experiências prazerosas, sem o uso de drogas.

Rodrigues (2004), afirma que as ações de prevenção ao TUS, devem contribuir para emancipação, para o direcionamento de alternativas de prazer e expansão da mente.

Contrim (1999), afirma que o ambiente estudantil deve contemplar ações educativas que sejam prazerosas e eficientes, onde o estudante seja o foco e que esse tenha oportunidade de expressar sua opinião, mesmo que seja divergente.

### ***Criador do Programa UniVIDA e coordenador do UniATENDER***

Roberto Alves, notada liderança comunitária, com quase duas décadas de militância em organizações não governamentais – ONG em Goiânia, foi convidado por Carlos Hassel Mendes da Silva, então Diretor Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica - FAE, para criar e posteriormente coordenar o Projeto Antidrogas da instituição, histórico esse, que será detalhado posteriormente.

Alves chega a FAEE, com essa missão, após participar do Encontro Nacional de Líderes Comunitários na Universidade Mackenzie em São Paulo – SP, de 6 a 8 de dezembro de 1993, com o tema: “AIDS: Há Esperança”.

Representar Goiás na Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em 18 de outubro de 1995, que discutiu o Projeto de Lei nº 4.59 de 1994, sobre a substituição da pena de prisão para usuários de drogas, por penas alternativas e a nova Lei Sobre Drogas nº 11.343, de 26 de agosto de 2006.

Participar do Seminário Internacional de Prevenção ao Abuso de Drogas, realizado pelo antigo Conselho Federal de Entorpecentes – CONFEN em parceria Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas – UNDCP, evento onde o Governo Federal, foi

amplamente pressionado pelo fim do CONFEN e criação da Secretaria Nacional sobre Drogas – SENAD, em 15 a 19 de março de 1998, participou da 9ª Conferência Internacional sobre Redução de Danos em São Paulo - SP e do Fórum para Formulação da Política Nacional sobre Drogas do Brasil, em Brasília – DF., evento que influenciou significativamente, a forma como o país trataria as questões relacionadas ao uso de drogas. Também em 1998, participou do Iº Fórum Nacional Antidrogas, promovido pela SENAD, em Brasília – DF, em 27 a 29 de novembro, que teve como objetivo formular a Política Nacional Antidrogas.

Ao assumir a condução da política institucional sobre drogas da Evangélica, Alves leva consigo, além de sua experiência de militância em ONGS, os pressupostos dos eventos para formulação de políticas sobre drogas, que participou e os adaptam aos princípios e valores institucionais da UniEVANGÉLICA.

O próprio Programa Antidrogas da UniEVANGÉLICA, participou oficialmente no IIº Fórum Nacional Antidrogas, realizado em Brasília – DF, de 11 a 13 de novembro de 2000, em 4 de março de 2004, do Seminário Internacional de Políticas Públicas sobre Drogas, com a presença de representantes do Canadá, da Itália, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça; e do primeiro Seminário Internacional de Rede de Pesquisa sobre Drogas, realizado em Brasília – DF, nos dias 03 a 05 de outubro, de 2007, II Seminário sobre Dependência Química, realizado pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, em São Bernardo dos Campos – SP, em 05 e 06 de maio de 2005 e em vários eventos que debateram a temática.

A necessidade de alinhar os programas de atenção ao discente, ao que estava sendo estabelecido pelo Governo Brasileiro e por outros países, em relação ao uso de substâncias, também, foi apontada no Relatório das Atividades da Reitoria da UniEVANGÉLICA, do ano de 2004, apresentado em fevereiro de 2005, a Assembleia Geral da AEE, entre as várias providências que deveriam ser adotadas, para maior qualidade do recém criado UniATENDER, constava que o Coordenador do Programa UniVIDA, deveria participar, em Goiânia, da palestra sobre a Política de Redução de Danos – RD, que seria realizada em pela Secretaria de Estado de Saúde de Goiás

Outro fato, importante na história do UniATENDER, que nos permite compreendê-lo, como uma ação de resistência estudantil, foi que em 2004, quando na UniEVANGÉLICA, havia uma tendência de alguns setores, para que fosse adotada a proibição total do uso de produtos derivados do tabaco, período em que havia professores que fumavam até dentro de sala de aula. O

UniVIDA/UniATENDER, promoveu um fórum, com ampla participação de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e ficou estabelecido, que haveria áreas sinalizadas, onde o uso desses produtos, não seria permitido e permitindo o uso, nas áreas não sinalizadas.

Os pressupostos sobre a política sobre o uso de substâncias, os fatos aqui narrados, corroboram para o entendimento que a política praticada, por meio dos programas desenvolvidos pelo UniATENDER, constitui espaços de resistências estudantil.

### ***Institucionalidade do UniATENDER***

O UniATENDER, encontra-se registrado em vários canais de comunicação espaços oficiais de comunicação oficiais da UniEVANGÉLICA e de sua mantenedora a Associação Educativa Evangélica – AEE, entre eles o Relatório da Comissão Permanente de Avaliação - CPA, no Balanço Social da AEE, dos anos de 2005 a 2018, disponíveis no [www.unievangelica.edu.br](http://www.unievangelica.edu.br)

Além de Portarias da Reitoria, Conselho Acadêmico Superior – CAS e Presidência da AEE:

Portaria da Reitoria da UniEVANGÉLICA, Nº 39, de 15 de setembro de 2017, dispõe sobre atribuições da Coordenação do UniATENDER, designação de professor em Regime Integral para responder pelos Programas e Políticas: Atenção a Dependência Química e Prevenção ao uso Indevido de Psicoativos – Programa UniVIDA, Programa de Acolhida e Integração Acadêmica, Programa de Concluintes, Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas – NEABI, Portaria da Presidência da AEE – biênio 2004 - 2006, nº. 04, de 29 de abril de 2005, que dispõe sobre o programa UniVIDA e Resolução do Conselho Acadêmico Superior - CAS, Nº 08, de 21 de junho de 2017, que cria o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro – NEABI.

### ***Recorte temporal da pesquisa***

O UniATENDER atende, orienta, encaminha para atendimentos especializados estudantes iniciantes, discentes veteranos, concluintes e egressos.

Essa pesquisa cartográfica, delimita o estudo sobre o UniATENDER, na política estabelecida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018 – 2022.

### ***Estrutura e Recursos***

O serviço disponibilizado a comunidade estudantil da UniEVANGÉLICA, por meio do UniATENDER, é um atendimento complementar, ao ofertado pelos cursos de graduação presencial e de Educação a Distância – EAD, da UniEVANGÉLICA, Campus – Anápolis/Ceres – GO.

O UniATENDER, tem como base para a elaboração de suas políticas, os indicadores dos resultados avaliativos da Comissão de Avaliação Permanente – CPA e tem como um dos seus objetivos, contribuir para uma formação de profissionais éticos, comprometidos com excelência do conhecimento, que buscam servir a comunidade, comprometidos com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

O UniATENDER, desenvolve suas políticas por meio das seguintes ações e programas: Acolhimento e Integração Acadêmica, Representação Estudantil, Atendimento Estudantil, Concluintes, Egressos, Ouvidoria Geral, atenção a dependência química, prevenção ao transtorno uso de substâncias e atenção aos discentes com ideação suicida e prevenção a violência autoprovocada por meio do Programa UniVIDA desenvolvimento de ações afirmativas e de empoderamento da comunidade negra e indígenas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – NEABI.

O UniATENDER conta com estrutura própria, localizada no térreo do Bloco A, sala A113, com recepção, secretaria, sala para atendimento individual, espaço reunião, que comporta até 14 pessoas e copa, conta ainda com o Espaço Terapêutico Vida, localizado no 3º piso no Bloco B1, para atendimento psicológico.

O UniATENDER desenvolve parcerias com departamentos da mantenedora, a AEE, com clínicas e laboratórios dos cursos de graduação, pós-graduação da UniEVANGÉLICA e com órgãos públicos como a Prefeitura Municipal de Anápolis e o Governo do Estado de Goiás.

### ***Programa UniVIDA***

Para essa investigação é fundamental conhecer o histórico e a relevância institucional do Programa UniVIDA, que iniciou em 1999, como um programa de atenção especial ao discente, a

princípio para desenvolver, apenas ações voltadas às questões relacionadas ao Transtorno por uso de Substâncias – TUS.

O UniVIDA, antecede cinco anos, a criação do UniATENDER, que ocorre, em 2004, devido a transformação da Faculdades Integradas, em Centro Universitário.

Segundo Goleman (2001), o nivelamento não envolve apenas a parte científica e intelectual, mas também psicoemocional envolvendo inteligência emocional, habilidades de iniciativa, empatia, facilidade para conviver em grupo e com o próximo. Nesse sentido, o Programa UniVIDA, que é uma Política Institucional de Atenção ao discente com TUS, para isso, desenvolve ações de valorização e melhoria da qualidade de vida, que é a melhor forma de prevenção ao transtorno ao uso abusivo de substâncias.

### *Histórico*

Um pequeno resgate histórico contribui para entender os princípios norteadores das políticas devolvidas pelo UniVIDA, programa de atenção especial aos discentes, anterior a criação do UniATENDER, ocorrida em 2004. Em 1999, o Prof. Carlos Mendes, a época, Diretor Geral das Faculdade Integradas e atualmente, Reitor da UniEVANGÉLICA, apresentou a proposta de trabalhar questões relacionadas ao uso de abusivo de drogas, nas unidades de ensino da Evangélica, a primeira reação da instituição, foi de supressa, mas a reação dos membros dirigentes da Evangélica, de certa forma reflete o comportamento que muitas instituições educacionais seja no nível fundamental, médio e superior tinham a época, sobre o uso abusivo de psicoativo, a visão reducionista, que via esse uso como fenômeno de fora, dos outros. Um entendimento que o uso abusivo de drogas, se localizava fora, em ambientes marginais, específico e longe da escola, principalmente da confessional cristã (PEREIRA, 2016).

Embora com esse, estranhamento, o Conselho de Administração da Associação Educativa Evangélica – AEE compreendeu e decidiu pela implantação do então, Programa Antidrogas, nas Faculdades e Colégios, em Anápolis e Ceres, desde a primeira fase do ensino fundamental, à pós-graduação, envolvendo não só o ensino, mas também a pesquisa e extensão.

### ***Ambiente social brasileiro relacionado às questões das drogas, no período de implantação do Projeto Antidrogas***

No âmbito externo, em nível de sociedade brasileira, as questões relacionadas ao uso de drogas encontrava-se em efervescência, por realizações de discussões e debates por meio de fóruns, seminários, conferências, audiências públicas em sua maior parte organizada por governos, principalmente o Federal:

A palavra de ordem era, “o Brasil precisa ter uma política sobre drogas”, dizer quais seus valores, princípios, sua agenda, as questões eram urgentes.

A sociedade civil organizada, cada vez mais exigia esse posicionamento, por parte do Governo Federal.

Os pressupostos científicos era uma voz de referência, porém o debate, ainda girava em torno do binômio: segurança pública - narcotráfico e redução da oferta e saúde pública – dependência e redução da demanda, a política com base aos valores na redução de danos e direitos humanos, já se faziam presente e davam sinais, que teriam voz, na formulação da política sobre drogas, que já encontrava em movimento de construção.

### ***Visão reducionista sobre drogas***

A visão reducionista que empeirava no país, ainda na ditadura brasileira e do Regimento do Governo Militar e sob a lógica da Lei Antitóxico, nº 6863 de 1976, que previa entre várias medidas, a privação de liberdade para usuários de drogas ilícitas, fez com que a década de 1970, ficasse conhecida, onde as questões relacionadas às drogas, era um problema de segurança pública.

Já a década de 1980, com o fenômeno da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida do Vírus HIV- AIDS, as questões relacionadas às drogas se tornam um problema de saúde pública.

Com a chegada da década de 1990, a urgência da agenda da formalização de uma política pública oficial brasileira, exigiu que as discussões sobre o uso de drogas, ampliasse o debate, para além do binômio: segurança pública e saúde pública. Droga, também é uma questão social.

Com discursos e posturas contraditórias, marcadas por interesses e atores diversificados, como: representantes de indústrias e comércio de substâncias lícitas (produtos fumígenos, farmacêuticos, bebidas alcoólicas) governo, usuários de psicoativos, especialistas da área de

drogas, religiosos, filantropos entre outros. Assim, em 2002, por meio do Decreto Presidencial nº. 4.345, de 26 de agosto de 2002, institui-se a Política Nacional Antidrogas – PNAD.

### ***Realinhamento da PNAD no Brasil***

Em 2004, foi realinhada a partir de pressupostos científicos e sua identificação passou para Política Nacional sobre Drogas, continuado a sigla “PNAD”.

Outra mudança significativa que a realidade sobre drogas no país, ocorre na edição da nova Lei sobre drogas a 11.343 de 26 de agosto de 2006, entre as várias mudanças, uso pelo de drogas deixou de ser penalizado por privação de liberdade e ainda, elenca em seu capítulo I, os princípios e os objetivos dos temas centrais da nacional da PNAD:

O respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, especialmente quanto à sua autonomia e à sua liberdade; o respeito à diversidade e às especificidades populacionais existentes; a promoção dos valores éticos, culturais e de cidadania do povo brasileiro; a adoção de abordagem multidisciplinar que reconheça a interdependência e a natureza complementar das atividades de prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, repressão da produção não autorizada e do tráfico ilícito de drogas (BRASIL, 2006).

### ***Adequações na política sobre da UniEVANGÉLICA, a partir da nova PNAD e da nova Lei sobre drogas***

O Conselho Nacional de Educação do MEC aprovou em 30 de setembro de 2003, parecer, CNE/CP 9/2003 e o então, Ministro da Educação, Cristóvão Buarque, homologou e foi publicado, no Diário Oficial da União DOU, nº 224, de 18 de novembro de 2003.

O parecer abordava os problemas decorrentes ao uso indevido de drogas no âmbito escolar dos níveis: fundamento, médio e superior e recomendava que

Considerando que o uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino, e o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9394/96, postula: que a educação, dever ser inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania.



Para que esses objetivos sejam atingidos, a questão das drogas tem que ser levada em conta, pois há muito tempo o uso abusivo de drogas deixou de ser um problema psiquiátrico ou médico e passou a se tornar uma questão social, econômica, política, com fortes ligações com as questões da violência e da segurança, tanto individual quanto coletiva.

Os educadores devem conhecer o significado científico-médico de termos como drogas, psicotrópicos etc.; saber a diferença entre uso, abuso, vício e dependência; quais são as drogas lícitas e ilícitas; conhecer os principais fatores de risco na infância, na adolescência e na idade adulta, assim como os principais fatores de proteção nas várias idades.

Recomenda que:

“Os projetos pedagógicos, tanto da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional, como da Educação Superior contemplem o desenvolvimento, nos alunos, de conceitos, habilidades, procedimentos e atitudes referentes ao uso e abuso de drogas, seja como Tema Transversal, seja como parte integrante do planejamento dos diversos componentes curriculares e de seus conteúdos”.

Conselheira Sylvia de Figueiredo Gouvêa – Relator (a)

### ***Política sobre drogas da AEE/UniEVANGÉLICA***

Em 2003, por meio da Portaria 05, a AEE, promove mudanças no Programa antidrogas e para isso altera seu Estatuto e institui, que:

Na estrutura da AEE, cria como parte de sua responsabilidade social e fundamentado em seu Estatuto, no art. 6º inciso III, o seu Programa Antidrogas, a época com a sigla PAE. A composição do conselho passou a contar com um Coordenador, um Conselho Consultivo, de Conselheiros representantes da Pastoral Universitária e Escolar, Coordenação de Extensão e representante de Coordenadores de Cursos por área de conhecimento.

As atribuições são: estabelecer a política institucional sobre drogas, desenvolver a cultural de prevenção no âmbito da instituição, assessorar ao Departamento de Recursos Humanos – RH, a assistência a colaboradores que situação de uso abusivo de drogas, encaminhar discentes dependentes de psicoativos para atendimentos especializados, ajudar no processo de reinserção social de ex-dependentes químicos, capacitar recursos humanos para atuação no trabalho antidrogas, realizar periodicamente palestras e debates para discentes, docentes e integrantes do

Corpo Técnico Administrativo e se possível, alcançara comunidade externa, organizar grupos de mútua-ajuda para dependes químicos e codependentes, desenvolver parcerias com instituições de ensino, incentivar pesquisas qualitativa e quantitativa relacionadas as questões das drogas.

Percebe-se que os pressupostos estabelecidos pela PAE da UniEVANGÉLICA, encontram-se em consonância com o estabelecido com parecer CNE/CP 9/2003, MEC e pela PNAD/2002, dois meses antes do MEC homologar as diretrizes de sua política sobre drogas para as instituições educacionais brasileiras.

### *A criação do UniATENDER*

Com o Centro Universitário, surge uma nova estrutura de atendimento ao discente, o UniATENDER:

A permanência ou não evasão, sempre foi uma preocupação institucional e com a instituição em Centro Universitário, essa preocupação se faz mais urgente e uma das estratégias institucionais, para uma maior permanência de discentes matriculados foi a criação do UniATENDER.

Isso ficou bem evidenciado no Relatório do Reitor, Prof. Carlos Mendes, encaminhado ao Conselho de Administração da AEE, em fevereiro de 2005, onde narra as ações desenvolvidas, em 2004, primeiro ano de existência do Centro Universitário e informa de medidas necessárias, para consolidação da conquista e para avançar no crescimento, como instituição acadêmica de excelência e para isso, seria necessário, melhorar estrutura do UniATENDER.

Trechos do Relatório do Reitor em fevereiro de 2004.

“O Centro Universitário de Anápolis, é o primeiro criado no Estado de Goiás, é um patrimônio educacional, histórico e cultural que herdamos das Faculdades Integradas”.

“Vivemos um novo tempo caracterizado pela necessidade de uma gestão planejada, competente, eficaz, adaptável às necessidades da atual sociedade do conhecimento, com o foco na modernização e na ampliação de opções para o estudante. ”

“Estamos definindo atribuições das Pró-Reitoria, Diretorias de Cursos; elaborando coletivamente instrumentos de trabalho, como o Planejamento Estratégico e a Comissão Própria

de Avaliação (CPA), como condições para chegarmos à primeira Universidade Evangélica de Goiás! ”

“Estamos ainda buscando parcerias com outras instituições, principalmente as que se identificam com nossos princípios. ”

“A UniEVANGÉLICA, hoje, com 22 cursos de graduação, incluindo os novos cursos de Ciências da Computação, Biologia, Farmácia e Bioquímica, Letras Português/Espanhol, com uma previsão de 5.398 estudantes em 2005/1. Em dezembro de 2004, contávamos com 4.271 estudantes em 18 cursos de graduação, sendo que deste total 413 colaram grau. ”

Percebe-se que no relato do Reitor, há uma indicação dos estudantes que não colaram grau, a época significava em torno de 10% (dez por cento).

O desejo de alcançar em 2007, ou seja, em dois anos, a excelência nos serviços prestados era bem evidenciado:

“Objetivo maior de alcançarmos - Padrão de Excelência no Ensino e a Universidade em 2007! ”

Após a essas considerações, o Relatório apresenta uma série de medidas que deveriam ser adotadas para que a excelência fosse alcançada, das quais destacamos:

### ***Em relação a Pró-Reitoria Acadêmica***

Criação do Núcleo de Apoio ao Discente, com as seguintes ações, Acompanhamento Psicopedagógico, Serviço Social, Acompanhamento de Egressos, Programa UniVIDA, Pastoral Universitária e Coordenação Técnica Administrativa.

Esse Relatório da Reitoria ainda indicava a importância da Participação, em Goiânia, de palestra sobre a Política de Redução de Danos, como estratégia governamental sobre drogas.

Nota-se que o caminho institucional em busca da excelência, também era construído no sentido de dar atenção, as necessidades, contradições e imposições do viver em sociedades e próprias do viver acadêmico.

Com a transformação das Faculdades Integradas da Evangélica em Centro Universitário de Anápolis, o Projeto Antidrogas se tornou Programa de Atenção Permanente a Dependência e Prevenção ao uso Indevido de Substância Psicoativa, e passou a fazer parte de uma nova estrutura:

o Núcleo de Apoio ao Discente/ UniATENDER, como um Assessoria de Política de Atendimento da Pró-Reitoria Acadêmica e diretamente ao Gabinete da Reitoria.

O UniVIDA, além das políticas sobre drogas, passou a responder também pelas políticas institucionais de Igualdade Étnico-Racial, (relacionadas a comunidade negra e indígenas), de Atenção aos Deficientes, de Inclusão Social. Além do Programa UniVIDA, o UniATENDER desenvolvia os seguintes programas institucionais: Ouvidoria Geral, Atendimento Psicopedagógico, Pastoral Universitária, Serviço Social/Programa de Bolsas, Programa de Concluintes e Egressos, para isso contava com uma equipe multidisciplinar de docentes, sendo: um teólogo, uma psicóloga, um historiador, um sociólogo, um advogado, duas assistentes sociais e equipe de apoio administrativo, que contava com uma secretária e duas auxiliares de secretaria

Essa nova configuração, junção e ampliação dos serviços oferecidos a comunidade acadêmica, se encontrava em consonância com as causas de evasão, apresentadas pelos coordenadores de cursos da UniEVANGÉLICA, em entrevistas realizada por essa pesquisa:

“Nós temos uma geração de jovens, como muitos problemas psicológicos, depressão, ansiedade, pessoa que não acredita em si mesma, não tem uma confiança suficiente para fazer o curso, a gente tem vários alunos com distúrbios, como TDAH, Altíssimo, inclusive com laudos médicos, psicológicos, que corroboram né, eu não sei se a gente pode chamar de doenças, mas que tem essas características, também déficit de atenção, défice cognitivo”.

“Outra coisa, é que nossos professores não estão preparados para isso, eles as vezes não conseguem entender, que o aluno precisa de ajudar, porque tem uma necessidade psicológica. Eu entendo que essa seja uma das coisas mais complicadas para a gente, fazer que o Corpo Docente e Discente entenda que aluno é diferente, ele precisa ser tratado com um pouco mais de cuidado e atenção.”

Entrevista 08, realizada em 05/04/2023.

“Depressão, ansiedade está uma coisa terrível, aspectos, fragilidades por questões psicológicas, emocionais, está sendo gritante, diante dos sintomas e por não saber lidar, a primeira coisa que vem é, vou trancar o curso, está demais. A primeira coisa é trancar ou abandonar”.

Eu acho que problemas psicológicos vêm em primeiro lugar, a questão financeira vem em segundo lugar.”

### ***Pressupostos da política do UniATENDER:***

Diehl (2023), aponta que a interseccionalidade, é importante para trabalhar às questões relacionadas às questões ao transtorno por uso de psicoativos, porque, proporciona olhar nas interações de fatores e não, apenas em fatores biológicos, econômicos, ou sexo, gênero, raça e outros de forma isolada. A teoria da interseccionalidade argumenta que indivíduos socialmente excluídos experimentam múltiplas formas de discriminação, estigma e desvantagens, as quais refletem nas suas identidades sociais que se cruzam ou se sobrepõem. No entanto, a interseccionalidade nos convida a apreciar de forma simultânea essas múltiplas identidades sociais, o que implica em examinar as relações de poder, desigualdades e reconhecimento dentro de contextos sociais em constante transformação.

Essa perspectiva reconhece que a discriminação e a desigualdade não podem ser reduzidas a uma única dimensão, como gênero, raça, classe social, orientação sexual, entre outras categorias sociais. Em vez disso, a interseccionalidade busca entender como essas diferentes categorias se intersectam e interagem, criando experiências únicas e complexas de opressão e privilégio. Isso implica considerar não apenas as características individuais de uma pessoa, mas também as estruturas sociais e os sistemas de poder que moldam e perpetuam as desigualdades.

Dessa forma, a teoria da interseccionalidade nos convida a adotar uma abordagem holística e contextualizada, que reconhece a interconexão das diversas dimensões de identidade e a necessidade de compreender as experiências e realidades sociais em sua complexidade.

### ***As adequações para atender as orientações de órgãos reguladores, do atendimento ao discente por Instituições de Ensino Superior – IES***

No dia 4 de abril de 2004, o Conselho Consultivo do PAE, se reuniu na Sala de Reuniões da Reitoria, da UniEVANGÉLICA, que já se tornara Centro Universitário, para a Resolução do CNE/CP. portaria 015/2003, de 26/8/03, do MEC, que recomendava a inclusão de temas relacionados ao uso indevido de drogas nos projetos pedagógicos do ensino fundamental, médio e superior, analisa o contexto mundial do abuso de drogas e compara com o contexto da UniEVANGÉLICA, é reconhecido que o uso de drogas em instituições mantidas pela AEE, colégios, Centro Universitário e Faculdades é uma realidade.

Após ampla discussão, ficou deliberado entre outras decisões, a de solicitar: aos Coordenadores de Cursos a indicação dos nomes para nova composição do PAE e elaboração de minuta, com base no Programa Nacional Antidrogas do Governo Federal, suas diretrizes e ações a serem implementadas na AEE, em observando a questão da transversalidade e interdisciplinaridade.

Um ano após essa reunião, abril de 2005, a Presidência da Conselho de Administração da AEE, por meio da Portaria, 04, de 29 de abril, edita uma nova portaria, para novas adequações no PAE, agora passa a ser Programa UniVIDA. Outra adequação importante foi a contemplação de uma cadeira no conselho para representação discente, eleita por órgãos de representação estudantil, como diretórios Acadêmicos, Associação atléticas e outros.

A Pastoral e o Serviço social ganharam estruturas próprias. O Serviço Social ganhou também, uma nova identificação: UniSOCIAL. O Atendimento Psicopedagógico passou a ser oferecido nas estruturas dos próprios cursos.

O UniATENDER passou a responder Programas: UniVIDA, Ouvidoria Geral, Concluintes, Transporte Estudantil, Programa de Acolhida e Integração Estudantil e NEABI.

### ***Casa de Estudantes Cristolândia***

Casa do Estudante Cristolândia, é uma ação voltada para estudantes, que se encontram em situação de reinserção social, devido ao Transtorno por uso de Substâncias – TUS, essa ação tem como base, o parágrafo VII, do Art. 6º, da Portaria, nº. 04, da Presidência AEE, de 29 de abril de 2005, sobre as atribuições do UniVIDA, “acompanhar estudantes em processos de reinserção social da Cristolândia”, ou seja, há 14 anos antes do estabelecimento da Casa do Estudante, essa ação já era contemplada nos objetivos UniVIDA, que nesse já era integrado ao UniATENDER.

Em fevereiro de 2019, o UniVIDA e o UniMISSÕES, por meio do convênio estabelecido entre a AEE/UniEVANGÉLICA, com a Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, oferecem: Bolsa integral de estudos acompanhamento psicológico individual e de grupo; grupo de discussão e apoio acadêmico; bolsa academia para condicionamento físico; acompanhamento do convívio comunitário, a estudantes dos Estados de : Espírito Santo, Recife, Acre, Rio de Janeiro, Tocantins, São Paulo e Distrito Federal.

Essa ação evidencia que, para estudantes em vulnerabilidade social, devido ao TUS, não suficiente o oferecimento de bolsas de estudos, o que atende a questão financeira, apontada nessa pesquisa, como causa de evasão, porém a atenção que o UniATENDER, oferece aos estudantes da Casa do Estudante Cristolândia, procurar atender outras necessidades, correlacionadas, que também contribuem para a evasão no ensino superior.

### ***Atendimento Psicológico Voluntário***

O Atendimento Psicológico Voluntário, ofertado por 2 egressas do Curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA, teve início em 2019, com objetivo de prestar apoio psicológico, aos integrantes da Casa de Estudante Cristolândia, no primeiro momento as atividades eram em grupo de apoio e discussões, posteriormente iniciaram sessões de psicoterapia individual.

O trabalho era desenvolvido nas dependências do UniATENDER, hoje conta o Espaço Terapêutico Vida, local com infraestrutura completa e adequada para o serviço psicológico de qualidade e em observação a ética profissional exigida.

### ***Ações do UniATENDER de Atenção a Ideação Suicida***

O UniATENDER, por meio do UniVIDA, acolhe os discentes com o desenvolvimento de ideação suicida e com prática de violência autoprovocada,

As ações do UniVIDA, preventivas à ideação e ao autoextermínio na UniEVANGÉLICA, são desenvolvidas, pelo UniATENDER, desde 2016, desenvolve ações. Uma dessas ações é o registro do número de suicídios praticados por discentes matriculados na UniEVANGÉLICA, a fim de compreender o fenômeno e planejar intervenções.

O relatório do UniATENDER de 2022, no período de 2016-2021, ocorreram quatro suicídios cometidos por discentes matriculados na UniEVANGÉLICA, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, um discente se encontrava matriculado, no nono, outro no décimo e outros dois eram do terceiro e do quarto período, e se encontravam na faixa etária, entre 19 e 29 anos.

Há indícios de óbitos de discentes por suicídio, que as famílias divulgaram que foram por outras causas. Já as tentativas de suicídio e atos de violência autoprovocada, como a prática de automutilação em diversas partes do corpo, os registros ultrapassam algumas dezenas.

Segundo publicação ABP e do Conselho Federal de Medicina – CFM, de 2014, os principais fatores de risco para o suicídio, são: tentativa prévia de suicídio estima-se que 50% daqueles que se suicidaram já haviam tentado previamente, transtornos mentais, como: bipolar, alcoolismo e abuso/dependência de outras drogas, de personalidade e esquizofrenia, entre outra, além dessas comorbidades.

Sentimentos de desesperança, desespero, desamparo e impulsividade, principalmente entre jovens, e ainda combinação de impulsividade, desesperança e abuso de substâncias. Nas últimas décadas, o suicídio entre jovens tem apresentado um aumento significativo em todo o mundo, e no Brasil não é diferente. Infelizmente, essa triste realidade coloca o suicídio como a terceira principal causa de morte nessa faixa etária no país.

Viver sozinho parece aumentar o risco de suicídio, com taxas mais elevadas entre indivíduos divorciados ou que nunca se casaram.

Dos quatro discentes da UniEVANGÉLICA, que cometeram, três moravam sozinhos em Anápolis e seus familiares residiam em outras cidades.

As ações desenvolvidas e serviços oferecidos pelo UniVIDA/UniATENDER, além da mencionada, são: Orientação, acolhimento e apoio no espaço UniATENDER, de segunda a sexta-feira das 7h30 às 22h. Atendimento psicológico por meio de trabalho voluntário por psicólogas egressas do Curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA disponibilizado pelo UniATENDER.

Realização de reuniões periódicas, com Coordenadores de Cursos e Coordenadores Pedagógicos para discussão da temática, inclusive com a Pró-Reitoria Acadêmica, sobre propostas de criação de protocolos referentes a essa demanda.

Desenvolvimento de parceria entre o UniVIDA e Curso de Psicologia, para atendimentos psicológicos por meio da Clínica Escola.

Contatos com familiares das vítimas como participação em velórios e visitas domiciliares.

Atendimento psicológico no Espaço Terapêutico Vida, local com infraestrutura completa e adequada para o serviço psicológico de qualidade e em observação a ética profissional exigida. Em o primeiro de seminário de 2022, foi realizado, pelo UniVIDA em parceria com o Curso de Psicologia, sobre a realidade do suicídio na UniEVANGÉLICA, onde foram compartilhadas experiências, vivências em cada curso e houve ampla discussão sobre a necessidade do estabelecimento de uma política institucional sobre a prevenção a ideação suicida. Inclusive o



estabelecimento de um fluxograma/protocolo para atender os casos de ideação ou de tentativa de suicídio. Houve sugestão da institucionalização na UniEVANGÉLICA do mês de setembro, como “setembro Vida”, o que servirá de norteador para o desenvolvimento de campanhas e ações permanentes de prevenção a ideação, tentativa e suicídio.

E ainda foi sugerido, que fosse apresentada na semana de Planejamento Acadêmico, oficina de cunho prático aos professores, com orientações no sentido de identificar os acadêmicos que sofrem com depressão e problemas similares, bem como as formas de conversar, aconselhar com vistas a ajudá-los na superação dos problemas e melhoria na comunicação de acesso entre os discentes e departamentos através redes sociais, disponibilização de aparelho smartphone e linha telefônica.

### ***Transporte estudantil – Declaração URBAN***

A análise dos dados das solicitações de trancamento, no período de 2018 a 2022, aponta que, uma das causas de evasão por meio de trancamento, é o transporte estudantil, incluindo acadêmicos resistentes em Anápolis, o que

O benefício do transporte estudantil é um importante serviço para a permanência do discente em seu curso, uma vez que proporcionar sua mobilidade a partir de todas as regiões de Anápolis até ao Campus Arthur Wesley Archibald. É possível apontar que, sem o emprego desse benefício, vários discentes poderiam interromper seus cursos.

O UniATENDER e a Secretaria Acadêmica, respondem pela emissão de declaração, que possibilita a gratuidade no transporte urbano estudantil, em Anápolis.

### ***Acolhimento aos calouros e integração acadêmica***

Relatórios do UniATENDER, do período de 2018 a 2022, apresentam, ações voltadas para os discentes ingressantes, que ocorre em duas etapas, no início de cada no mês de fevereiro e no segundo semestre no mês de agosto.

As atividades se desenvolveram em uma semana e recebia o nome de Semana de Acolhida e Integração Acadêmica acontece, várias ações eram desenvolvidas em parceria com as coordenações dos cursos e o patrocínio da AEE.

Era oferecido apoio aos calouros no primeiro dia de aula para a localização no campus, quanto a salas de aulas e outras estruturas. Desenvolvido o Seminário de Acolhida e integração acadêmica, no segundo dia letivo, com os calouros os de todos os cursos, para momento de boas-vindas institucional com a presença do Reitor e Pró-Reitores, Coordenadores de Cursos, Coordenadores Pedagógicos, Docentes e Encarregados dos principais serviços de apoio aos discentes. Entrega de Manual de Redação Científica e Guia Acadêmico, que trazia informações gerais sobre a instituição e procedimentos acadêmicos para a inserção no ensino superior mais acolhedor.

Apresentação cultural pela Orquestra Oficial do Criar e Tocar, um projeto que que visa à inserção e à assistência social de crianças e adolescentes, desenvolvido por parceria entre a UniEVANGÉLICA e Prefeitura Municipal de Anápolis.

Trote- Solidário: uma ação solidária e cidadã, onde são arrecadados produtos alimentícios, de higiene, materiais escolares que são doados á instituições que desenvolvem trabalhos sociais.

Trote Cidadão, desenvolvimento no terceiro dia do semestre letivo, de atividades lúdicas, respeitadas e acordadas com as coordenações dos As atividades são descontraídas e integrativas, realizadas no ambiente do Campus Universitário, organizadas e desenvolvidas pelas lideranças estudantis. O Trote Cidadão foi criado como uma alternativa para desestimular o trote, vexatório, humilhante e com risco a integridade física, que era uma prática de veteranos aos calouros, realizada fora do ambiente universitário, porém bem próxima a Campus da UniEVANGÉLICA de Anápolis.

### ***Programa do concluinte***

O Programa do Concluinte tem por objetivo assessorar discentes concluintes no período em que a atualização e o nivelamento são exigidos, para a breve inserção no mercado.

O Programa promove ambiente tranquilo, acolhedor, assessora concluintes dos cursos de graduação em relação aos procedimentos acadêmicos, intermedia com as coordenações de cursos demandas relacionadas à conclusão do curso promove ações para o início do relacionamento institucional na condição de egresso.

Outro evento muito importante é a Noite do Concluinte, um evento de homenagens, confraternização e integração dos concluintes de todos os cursos da UniEVANGÉLICA.

Também é oferecida assessoria para inserção no mercado de trabalho como elaboração de currículos e outros procedimentos relacionados ao acesso à primeira experiência profissional.

### ***UniATENDER, retenção e prevenção a evasão de matriculados da UniEVANGÉLICA***

A partir do apresentado pela revisão da literatura, da análise dos dados das entrevistas com os gestores e dos dados de evasão por meio de trancamento, que o UniATENDER, apesar de não ser instituído de forma explícita, como Departamento de retenção e de prevenção a evasão de matriculados dos Cursos de Graduação da UniEVANGÉLICA, é um departamento que contribui significativamente para diminuir a evasão na de matriculados nos Cursos Presenciais da UniEVANGÉLICA.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS DO SISTEMA *LYCEUM* DA UNIEVANGÉLICA**

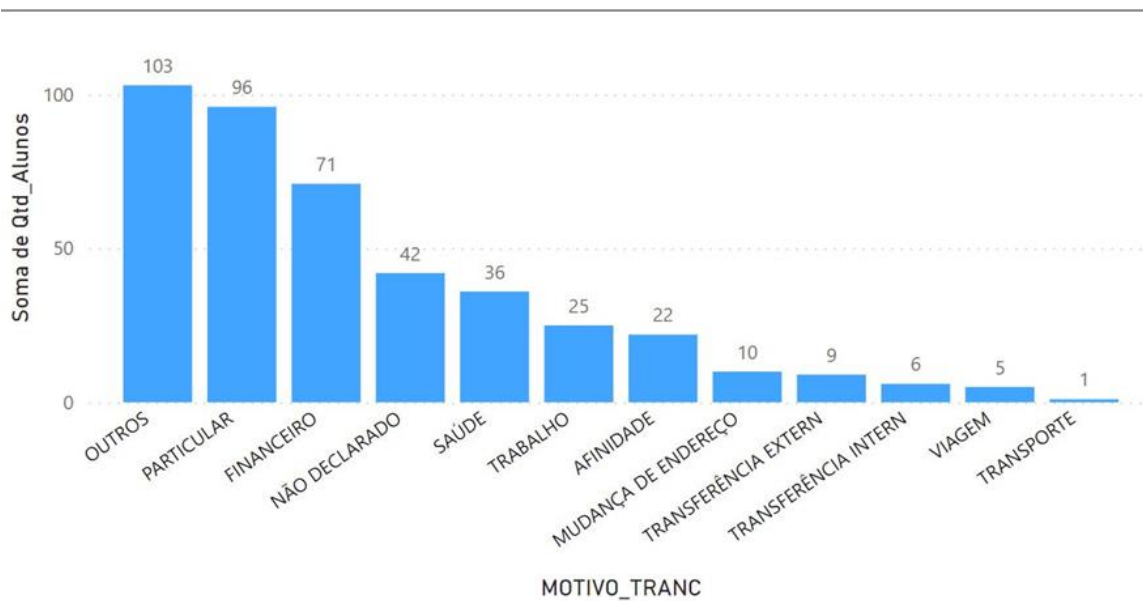
Análise dos dados de solicitação de trancamento de matrículas no Sistema Lyceum da UniEVANGÉLICA, no período aqui pesquisado, 2018 a 2022, contribui de forma significativa com a presente investigação, principalmente referente as causas, apontadas pelos próprios discentes que optaram e realizaram o registro da causa no Lyceum.

A evasão de matrículas regulares na UniEVANGÉLICA, ocorre por seguintes procedimentos e fatores: cancelamento de matrícula, quando o acadêmico por meio do Lyceum, solicita esse serviço e evasão propriamente dita, quando no Sistema de Matrículas da Secretaria Acadêmica UniEVANGÉLICA, não há registro de renovação de matrícula, por ocasião no início de um novo semestre, nesse caso, para o Secretaria Acadêmica, que opera os registros de matrículas, é considerado, situação de evasão, o contrato de prestação de serviços acadêmicos e o vínculo com a instituição é finalizado. Trancamento de matrícula, que também interrompe o contrato de prestação de serviços acadêmicos, porém mantém-se o vínculo institucional, proporcionando o retorno do trancado ao curso, havendo interesse do estudante e disponibilidade de vaga.

As solicitações por trancamento são de interesse de estudo dessa investigação cartográfica, por elas serem acompanhadas de motivos, apontados pelos próprios estudantes solicitantes.

O estudante que decide trancar seu curso, ele abre um processo na Secretaria virtual, no Lyceum, para que sua solicitação seja validada e siga para as instancias deliberativas, é obrigatório, solicitante, escolha um motivo, entre as seguintes opções: falta de afinidade com o curso, Problemas financeiros, Mudança de endereço, Outros motivos, Problemas particulares, Problemas de saúde, Trabalhos, Transferência de instituição, Transferência interna, mudança de e curso na UniEVANGÉLICA, Dificuldade com o transporte, Motivo de viagem.

As causas apontadas pelos discentes, que solicitaram trancamento de matrículas, são apresentadas no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Motivos de Trancamento e Evasão**

**Fonte:** Próprios autores (2023)

Foi analisado os dados dos motivos, mais escolhidos pelos solicitantes de trancamento: a opção, outros motivos, aparece em primeiro lugar, 103 registros, o pode significar que os motivos mais significativos para evasão, da UniEVANGÉLICA, ainda não sejam totalmente conhecidos, ou pelo menos o Sistema Lyceum, não consegue precisar.

Realizando um estudo comparativo com as causas percebidas pelos coordenadores de cursos, como: Ideação suicida: ansiedade e depressão; Idade; Uso de drogas; Falta de perspectiva de inserção ao mercado; Baixa autoestima; Sentimento de inferioridade em relação aos colegas; Déficit de atenção; TDAH; deduz-se que a opção outros motivos, que é a mais escolhida, pode justificar as causas apontadas pelos coordenadores de cursos.

A mesma análise do parágrafo anterior aplica-se as opções, motivos Particulares, que aparece em segundo lugar, com 96 registros, e motivos não declarados, em quarto lugar, com 42 registros.

Destaca-se ainda, nessa análise, que o fator financeiro, aparece em terceiro lugar, com 73 registros, diferente de outras análises, onde sempre é apontado em primeiro lugar, nessa, o fator financeiro, fica 30% (trinta por cento) menor que outros motivos.

A presente pesquisa cartográfica, também analisou alguns dos milhares de motivos, que os solicitantes de trancamento, registraram espontaneamente, na caixa de comentários, que é disponibilizada, pelo Sistema Lyceum.

Essa opção não é obrigatória e permite registros livres, com expressões escolhidos pelos próprios discentes, abaixo alguns desses registros:

Falta de recursos para pagar custear material didático e para o transporte, não consegue se adaptar com EAD, metodologia remota, Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, falta de motivação com o curso, luto por familiar próximo, em processo de divórcio, dificuldades para compreender o conteúdo, expectativa de ensino 100% (cem por cento), presencial não atendida, excesso de trabalho extra sala de aula, falta de tempo para se dedicar aos estudos devido a outros compromissos, como trabalho ou cuidado de familiares, mudança de cidade, aprovação em concurso, salas de aulas, dificuldades em acompanhar as disciplinas, pandemia, ensino remoto, falta de acesso ou baixa de qualidade de sinal de internet em casa, devido ao trabalho não tempo para se dedicar as trabalhos extraclasse, falta de acompanhamento pedagógico. A Tabela 3, apresentada abaixo, apresenta os motivos apontados de forma espontânea pelos solicitantes de trancamento, no sistema Lyceum.

**Tabela 3** – Motivos apontados pelos solicitantes de trancamento, no sistema Lyceum

<b>Motivo</b>	<b>Argumento</b>
Financeiro	Falta de recursos para pagar/custear material didático; Falta de recursos para pagar/custear transporte.
Desempenho acadêmico	Não consegue se adaptar com EAD; Falta de motivação com o curso; dificuldade para compreender o conteúdo; Dificuldade em acompanhar as disciplinas.
Problemas pessoais	Luto por familiar próximo; em processo de divórcio; Falta de tempo para se dedicar aos estudos devido a outros compromissos, como cuidado de familiar.
Endereço	Mudança de cidade.
Trabalho	Aprovação em concurso; Devido ao trabalho não ter tempo para se dedica aos trabalhos extraclasse; Falta de tempo para se dedicar aos estudos devido a outros compromissos, como trabalho.
Estrutura	Salas de aula; Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.
Ensino	Falta de acompanhamento pedagógico; Expectativa de ensino 100% (cem por cento) presencial não atendida; Excesso de trabalho extra sala de aula; Metodologia remota; Ensino remoto.
Outros	Pandemia; Falta de acesso ou baixa qualidade de sinal de internet em casa.

**Fonte:** Próprios autores (2023)

Os dados coletados, no manuseio dos registros das solicitações de trancamento da Secretaria Acadêmica não demonstram de forma explícita as particularidades ou problemas pessoais, que motivaram essas solicitações, até porque o processo ocorre de forma remota, por meio do Lyceum - Plataforma Digital Lyceum, que é um sistema de gestão educacional que organiza, mensura e otimiza processos, utilizada pela UniEVANGÉLICA para facilitar sua gestão acadêmica, sem o contato presencial pessoal com os matriculados. Além da instituição o próprio estudante realiza consultas e acessa produtos e serviços acadêmicos, como agenda, calendário de provas, notas, faltas e outros materiais didáticos, como solicitação de vínculo ou trancamento e cancelamento do vínculo com a instituição.

Essas informações fenecidas pelo Lyceum, são importantes na compreensão do fenômeno e para o combate da evasão escolar, porém o processo de evasão que rompe completamente o veículo escolar, o sistema não consegue informar, apenas dados correlacionados com a evasão, como faltas e baixo desempenho nas atividades avaliativas.

### ***O que o sistema virtual não consegue captar***

Porém a evasão, ou seja, o rompimento do estudante com seu curso acadêmico é detectado por meio do olhar pedagógico, sensível, humanizado, empático e acolhedor de forma presencial, pessoa, singular e preventivo, ocorre por meio de sinais emitidos na relação, como ocorre no dia a dia, na presencialidade do matriculado em sua frequência nas atividades acadêmicas em sala de aula, nas atividades de laboratórios e de extensão, onde acompanhado por coordenadores de cursos e coordenadores pedagógicos, professores, tutores, técnicos administrativos, colegas e profissionais de suporte educacionais e pedagógicos, como disponibilizados na estrutura dos cursos e também no UniATENDER.

Ferreira e Maciel (2019) apontam a partir de pesquisa realizada com estudantes universitários, sobre suas percepções em relação à evasão escolar, que os sistemas eletrônicos podem ser úteis para monitorar o desempenho acadêmico, mas não são capazes de detectar questões mais subjetivas.

Alves e Castro (2018) em revisão integrativa da literatura sobre a evasão no ensino superior brasileiro, apontam que geralmente os sistemas eletrônicos, são limitados a monitorar o desempenho acadêmico dos estudantes, sem levar em conta fatores como as condições

socioeconômicas, familiares e psicológicas que podem influenciar de forma significativa no abandono dos estudos.

Além do Lyceum, os estudantes da UniEVANGÉLICA, são acompanhados também pelo Ambiente virtual de aprendizagem (AVA), um software que para recebe conteúdos, exercícios e ferramentas de cursos on-line.

Um espaço virtual, que permite o acesso de estudantes e professores a aulas, avaliações e vários outros conteúdos que podem ser acessados em qualquer lugar e proporciona experiência de ensino no ambiente on-line, na UniEVANGÉLICA é usado para a educação a distância e também como complemento de aulas presenciais.

Por meio do acesso aos conteúdos em diversos formatos, como como vídeos, textos, links e slides, mini games, chats durante um webinar ou vídeo aula, questões podem ser respondidas na mesma hora, além de fóruns para discutir em grupo temas para reflexão.

O não acesso, a morosidade do acesso, ocorrida ao AVA, que na maioria das vezes ocorre no último dia e nos últimos minutos do prazo limite e o baixo desempenho na avaliação dessas atividades, podem constituir sinalizadores de possível evasão.

Em ambas as situações, trancamento e cancelamento, o Lyceum informa de um processo já consolidado, o produto final de um processo de sofrimento psicológico e outras situações de atravessamentos internos e subjetivos que levaram esse estudante a decisão de não continuar com os estudos. A informação dessa decisão, proporciona que atores agentes, da UniEVANGÉLICA, como integrantes do Setor de Relacionamento e do próprio curso, que esse estudante desistente pertence, desenvolvam contatos, por meio telefônico, para trazê-lo de volta aos estudos e as vezes, percebe-se algum sucesso, em um caso ou em outro, trata-se de uma ação pós decisão e efetivação de paralisação.

Conclui-se que as Plataformas AVA e Lyceum são importantes recursos para combater a evasão de matriculados nos Cursos de Graduação da UniEVANGÉLICA, por meio de trancamento, cancelamento e não renovação de matrículas, A relevância dessas plataformas, principalmente o Lyceum, é evidenciada, quando aliada a ação dos profissionais da Central de Relacionamentos que tentam reverter os processos de cancelamentos e de Coordenadores que atuam, por meio de contatos telefônicos reverter processos de trancamento e cancelamento.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa cartográfica, que buscou compreender a realidade, aqui estudada, não de forma dualista, mas com um olhar transdisciplinar, que a complexidade do método cartográfico exige.

A investigação teve como objetivo principal, o mapeamento das políticas de apoio ao discente, analisando seu desempenho e sua eficácia em contribuir para a redução da evasão nos cursos de graduação presenciais da UniEVANGÉLICA, nos anos de 2018 a 2022.

A revisão da literatura apontou que as causas de evasão não podem ser definidas por apenas um fator, mas por uma série de motivos sociais, econômicos e culturais e de ordem do campo pessoal. Bueno (1993), destaca que a inadequação ao sistema, é dos principais fatores, já Barbosa (2009) aponta que as políticas de atenção aos discentes são ferramentas de fundamental importância, Amaral e Nascimento (2010), destacam que os programas e projetos de apoio aos alunos devem ser trabalhados como ferramentas de acesso, permanência e conclusão de curso.

A análise dos dados, obtidos por meio das entrevistas dos coordenadores de cursos e dos representantes da Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica, demonstraram que, em sua totalidade, os entrevistados, afirmaram, acreditar que o UniATENDER, contribui para diminuir o índice de evasão e trancamento na UniEVANGÉLICA, por outro lado, o estudo, aqui desenvolvido, aponta que, a correlação, entre as políticas desenvolvidas pelo UniATENDER e a contribuição dessas para a redução da evasão, cursos de graduação presenciais da UniEVANGÉLICA, nos anos de 2018 a 2022, pelo o método cartográfico de investigação é complexo e requer um aprofundamento e o estudo de outras variáveis, que a presente pesquisa desenvolveu com objetivo de ampliar a discussão.

Não há registro e nem pesquisas foram realizadas, com os evadidos, com os solicitantes de trancamento, que apontem, se os mesmos foram atendidos ou beneficiados pelos programas, ofertados pelo UniATENDER, na hipótese dos evadidos terem sido atendidos, é possível o questionamento, se os motivos da evasão ou solicitação de trancamento, eram relacionados aos programas disponibilizados pelo o UniATENDER, como o financeiro, causa bastante destacada nas análise das causas de evasão, suporte financeiro, como bolsas e financiamentos, não são oferecidos a comunidade acadêmica da UniEVANGÉLICA pelo UniATENDER.

Outro ponto, importante, a ser considerado na investigação, sobre a contribuição do UniATENDER, para diminuir a evasão da UniEVANGÉLICA, é a relação da oferta e demanda, ou seja, o equilíbrio entre a capacidade, recursos do núcleo e a necessidade de suporte, para a permanência e conclusão de curso.

Em relação aos recursos humanos, o UniATENDER, por ocasião de sua criação o UniATENDER em 2004, disponibilizava suporte pedagógico: com Acompanhamento Psicopedagógico por uma professora psicóloga, Serviço Social, por duas assistências sociais, Acompanhamento de Egressos, por um professor historiador, Pastoral Universitária, por um sacerdote teólogo, Atenção ao Transtorno por uso de substâncias (TUS), Indígenas, Negros e ao Deficiente, por um professor sociólogo, Ouvidoria por um professor advogado e suporte de uma secretária, totalizando que contava com duas auxiliares, equipe formada por 10 (dez) profissionais que respondiam por 5 (cinco) programas, a época a UniEVANGÉLICA, contava com 18 cursos presenciais de graduação, com 4.271 estudantes matriculados.

Em de 2005, em reorganização a Pastoral se tornou Capelania, o Serviço Social, UniSOCIAL e ambos ganharam estruturas próprias.

Atualmente, a UniEVANGÉLICA, conta com 32 cursos de graduação presenciais nos Campis, Anápolis –Ceres, com os 7.741 acadêmicos matriculados e o UniATENDER, como aqui já discutido, responde pelas políticas de atenção ao TUS, negros e indígenas, prevenção à violência autoprovocada a ao autoextermínio, concluintes, transporte estudantil, apoio a lideranças a estudantis e ouvidoria até março de 2023 ouvidoria. A equipe do UniATENDER, conta hoje com professor sociólogo e graduando em Psicologia, uma secretária e um auxiliar de secretaria, equipe formada por 3 (três) profissionais, que respondem por 7 (sete) programas.

O núcleo conta com 8 horas (oito) semanais de prestação de serviços psicológicos voluntário, por meio de 2 (duas) egressas do Curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA.

### ***Questionamentos finais***

Uma melhor e maior robustez na estrutura do UniATENDER, poderá potencializá-lo como instrumento institucional par diminuir a evasão na UniEVANGÉLICA?

É possível o estabelecimento de parceria institucional e formal com o Curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA e aumentar a oferta de recursos humanos, por meio de estagiários e psicólogos egressos da UniEVANGÉLICA, por meio de trabalho voluntário?

É possível aumentar o número de professores com perfil, para atuar nos serviços ofertados pelo UniATENDER, aproximando a estrutura do núcleo a dos NAPEDs, dos Cursos de Medicina e Odontologia, considerando que o UniATENDER, atende a UniEVANGÉLICA, em sua totalidade institucional, incluindo outros campi, localizados em outros municípios?

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. S., & CASTRO, M. G. T. (2018). Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 49-63.
- AMARAL, Regiane da Silva; NASCIMENTO, Sara Diniz. Diagnóstico situacional da política de assistência estudantil no âmbito do Instituto Federal do Maranhão: estudo de caso nos Campi Buriticupu e Centro Histórico. In: *Anais... Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica*, Maceió: IFAL, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Cartilha ABP. Disponível em: <<http://www.hsau.de.Cartilha-ABP-consulta>>. Acesso em 20 de maio de 2023
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-344, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1997.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 jul.
- BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. *Rib. Preto*, p.12-13, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em 05 de jan. 2023.
- OLIVEIRA, A.; GIESE, M.; OLIVEIRA, A. D. T.; THEUNE, K. Abandono escolar: uma revisão da literatura. *Revista de Educação*, v. 8, n. 2, p. 614-652, 2020.
- KIRA, Luci Frare. A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996). 1998. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.
- CARDOSO, Claudete Batista. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- CATANI, Afrânio M.; GILIOLI, Renato de S. P. O Prouni na encruzilhada: entre a cidadania e a privatização. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 11, n. 20, jan.-jun. 2005, p. 55-65.
- CUNHA, Carla G. Soares da. Avaliação de políticas públicas e programas governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil. Rio Grande do Sul, Secretaria de Coordenação e Planejamento, 2006.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na Educação Superior: Uma Temática em Discussão. Revista Cocar. Belém, vol 7, n.14, 82-89| ago-dez 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/belfares,+cocar14\_artigo09.pdf>. Acesso em 30 de abr. de 2023.

INEP. Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior. INEP, Brasília, 2017. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/informacoes\_estatisticas/indicadores\_educacionais/2017/metodologia\_indicadores\_trajetoria\_curso.pdf >. Acesso em 23 de abr. de 2023.

Han, B. C. (2015). Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes.

Han, B. C. (2017). Sociedade da transparência. Petrópolis: Vozes

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.

GAIOSO, Nátalia Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOHN, Maria da Glória. A universidade e a reforma universitária no Brasil: 1995-2004. São Paulo: Cortez, 2009.

DIEHL, Alexandra. Dependência Química, Racismo, Gênero, Determinantes Sociais e Direitos Humanos. Associação Brasileira de Estudos em Álcool e Outras Drogas (ABEAD). 2023; 1ª ed. Curitiba: Appris.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior. Brasília, Inep, 2017. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/informacoes\_estatisticas/indicadores\_educacionais/2017/metodologia\_indicadores\_trajetoria\_curso.pdf >. Acesso em 28 de fev. de 2023.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/19394.htm >. Acesso em 23 de abr. de 2023.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. ABMES Cadernos. Brasília, set./dez. 2012.

FERNANDES, F. (2006). A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo

- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p. Disponível em: <[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault\\_vigiar\\_punir.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf)>. Acesso em 05 de mai. de 2023.
- FOUCAULT, M. (2010). A biopolítica. In: Ditos & escritos V: ética, sexualidade, política (pp. 277-288). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- FOUCAULT, M A vontade de Saber. 20ª reimpressão. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010a.
- LOPES, R., Ribeiro, G., Lisboa, L. S., Silva, J. L. P., & Taconeli, C. A. (2019). Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Revista Brasileira de Educação* v. 28, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mXS7XQzDQ5S3H9TXCvNWLJj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 30 de abr. de 2023.
- LÜDER, Amanda. Quase 3,5 milhões de alunos evadiram de universidades privadas no Brasil em 2021. *GloboNews*, São Paulo, 02 de jan. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/01/02/quase-35-milhoes-de-alunos-evadiram-de-universidades-privadas-no-brasil-em-2021.ghtml>>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.
- MOROSINI, M. C.; CASARTELLI, A. O.; SILVA, A. C. B.; SANTOS, B. S.; SCHMITT, R. E.; GESSINGER, R. M. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: Jesús Arriaga García de Andoainy otros. (Org.). ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior. 1 ed. Madri, 2012, v. 1, p. 65-73.
- PALMA, Simone Poch Vieira. Experiências de evasão de um curso de Psicologia. 150p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto – SP, 2007.
- PATTO, M. H. S. (1990). A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz.
- PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia/Organizado por Maria Helena Souza Patto. --São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/932/844/3069>>. Acesso em 09 de mai. de 2023.
- PASSOS, E. & BARROS, R.B. (2015). Por uma política da narratividade. In: Passos, E; Kastrup, V. & Escóssia, L (Orgs.). *Pistas do método cartográfico*. Porto Alegre: Sulin;
- POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar. 1995. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1995.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno a instituição. 2000. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/206094>>. Acesso em 17 de jan. de 2023.

Veloso LUP, Lima CLS, Sales JCS, Monteiro CFS, Gonçalves AMS, Silva Júnior FJG. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40:e20180144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

PAREDES. A. S. A Evasão do terceiro grau em Curitiba. São Paulo: NUPES, 1994.

PEREIRA, Roberto Alves. Raça e Graça. 2ª ed. Anápolis: Associação Educativa Evangélica, 2016. 160p. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2%20EDI%C3%87%C3%83O%20LIVRO%20RA%C3%87A%20E%20GRA%C3%87A%2028%20finalizando%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2%20EDI%C3%87%C3%83O%20LIVRO%20RA%C3%87A%20E%20GRA%C3%87A%2028%20finalizando%20(1).pdf)>. Acesso em 28 de maio de 2023.

RIBEIRO, M. das G. S., CUNHA, C. de F., & ALVIM, C. G. (2016). Trancamentos de Matrícula no Curso de Medicina da UFMG: Sintomas de Sofrimento Psíquico. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 40(Rev. bras. educ. med., 2016 40(4)). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00282015>> Acesso em 01 de fev. de 2023.

RIBEIRO IAP, Fernandes MA, Rocha DM, Silva JS, Ribeiro HKP, Soares NSA. Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm [Internet]*. 2020; 29:e20180488. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0488>>. Acesso em 28 de maio de 2023.

ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1978.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (SEMESP). Dados Brasil, edição 11º /2021. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/evasao/>>. Acesso em: 27 de abr de 2023.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA, L. E. R., Miranda, L. C., & Germano, G. D. (2011). As práticas de biopoder e o corpo do sujeito. *Revista de Psicologia da IMED*, 3(1), 149-157. Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

SANTOS, GG., and SILVA, LC. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, SMR., org. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]*. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível

em: <<https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-14.pdf> >

SANTOS, Priscila K. Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 240-255, julho/dezembro, 2014.

SILVA, F. C., MIRANDA, R. R., & GERMANO, F. (2011). História da Educação: Políticas, Práticas e Processos Educativos. São Paulo: Cortez Editora.

SILVA, J. (2017). Prazer e uso de substâncias: uma perspectiva biopsicossocial. Palgrave Macmillan.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. Avaliação, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, março. 2014.